

GAZETA

VALSASSINA

dezembro 2017
número 66



Educar num Mundo em mudança

Índice

Editorial	1
Acordo de Empresa com os sindicatos	2
Entrevista com o Secretário de Estado da Educação, Professor Doutor João Costa	4
Que desafios se colocam hoje aos processos de ensino-aprendizagem?	7
Educar para formar	8
Educar num Mundo em mudança	9
Projeto “Ajuda como Podes”	10
Num pequeníssimo instante...	11
Cooperar para Aprender /Aprender a Cooperar en la escuela Valsassina	12
Promoção de competências motoras e neurológicas no jardim-de-infância Circuito de Desenvolvimento Neuro-motor	14
Recreio (d)e pensamentos	16
O que fica e o que está a mudar no 1.º Ciclo	18
Colocar questões, resolver problemas	20
Economia Doméstica	23
Reflexões sobre “Presente-Futuro: A urgência da leitura”, uma conferência do PNL, na Fundação Calouste Gulbenkian	24
Fotografar é a arte de preservar momentos	26
9.º A – Uma visita diferente ao Museu da Marioneta	28
“A Menina do Mar”	29
Jane Goodall e o programa “Roots & Shoots”	30
Merúrio, uma ameaça invisível. Estudo revela que estamos expostos a contaminação por mercúrio	32
Do Valsassina para o CERN / CERN High School Students Internship Program	34
Entrevista com Mafalda Gomes	36
Pelos caminhos do Cavaleiro	37
“A minha primeira experiência no mundo do trabalho”	39
Acesso ao ensino superior 2017	40
Quadro de Honra 3.º P 2016/2017	42
Quadro de Excelência 2016/2017	44
Discurso da aluna Beatriz Gaspar aquando da entrega do prémio de melhor aluno do secundário em 2017	46
Prémio Frederico Valsassina Heitor 2017	47
Alunos do Valsassina premiados em iniciativas nacionais e internacionais	48
13th Shanghai International Youth Interactive Friendship Camp 2017	49
Almoço de antigos alunos 2017	50
Aconteceu...	51

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus **Alunos**
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Paginação e Impressão **idg · Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1800 exemplares

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas,
1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial

João Valsassina Heitor Diretor pedagógico

Este tema da gazeta está virado para o futuro. Só a palavra “Mudança” assusta logo no início. As resistências tendem a aumentar, pois torna-se sempre mais fácil manter o “status-quo” e não sairmos da nossa zona de conforto.

Acontece que a sociedade MUDOU. Mudou muito nos últimos anos, e mudará muito mais no futuro. Se queremos educar e formar bem os nossos jovens de hoje, que irão ser os futuros líderes nas diversas áreas profissionais, temos forçosamente que educar e formá-los tendo em vista, não só os conhecimentos, mas também as características pessoais absolutamente necessárias para virem a ter sucesso. E isso exige mudança a nível do processo educativo. Educar para a mudança, tendo em vista a sociedade do futuro, exige de todos nós pragmatismo, audácia e inovação. Sabemos hoje que ter apenas bons conhecimentos não chega, sendo necessário desenvolver um conjunto de outras competências. A escola deixou de ter como missão, só e unicamente, ser transmissora do conhecimento. Um bom aluno deixou de ser apenas aquele que tira boas notas, passando a ser alguém que, para além dos conhecimentos científicos apreendidos, tem uma formação humana sólida e possui um conjunto de competências hoje já essenciais na vida profissional. Só que, se antigamente muitas dessas competências eram desenvolvidas na Universidade e muitas vezes já na vida profissional, agora torna-se fundamental que elas se desenvolvam durante o processo educativo no ensino básico e secundário.

Falamos da importância das competências em domínios variados tais como no das novas tecnologias, do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, com predomínio para o Inglês, do trabalho em equipa, de forma cooperativa, da criatividade, do sentido crítico, do trabalho de projeto. E também a capacidade de ser reativo, ao defrontar-se perante situações problemáticas, de saber expor, publicamente, as suas ideias e opções e ter uma visão artística.

Grande parte destas competências já fazem parte do perfil do aluno Valsassina à saída do ensino secundário, mas temos que ser mais ambiciosos e inovadores em relação às práticas e estratégias pedagógicas. Uma dessas competências, que será abordada no número da Gazeta da Páscoa, é o “trabalho Cooperativo” que os professores estão a desenvolver num processo de formação, durante três anos. Neste número da gazeta damos nota de muitas das nossas práticas que exemplificam muitas das competências de que falei atrás.

Este é o caminho que o Valsassina escolheu. Estar em constante adaptação, mudando o necessário, para que os nossos jovens terminem o ensino secundário com as competências necessárias para terem sucesso na Universidade e na vida profissional, como tem acontecido até agora.

Desejo a todos um Feliz Natal e um ano de 2018 cheio de sucessos.



EM DESTAQUE **Acordo de Empresa com os sindicatos**

João Valsassina Heitor Presidente do Conselho de Administração e Diretor Pedagógico do Colégio Valsassina

“Ao longo de 119 de história de Colégio Valsassina, foi sempre dada atenção ao bom ambiente de trabalho, às boas relações laborais, à existência de um ambiente familiar e de um clima de abertura e de diálogo...”

O Colégio Valsassina congratula-se com a assinatura do Acordo de Empresa com a FENPROF (Sindicato de Professores da Grande Lisboa), com o Sindicato Nacional dos Psicólogos, o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Atividades Diversas e o Sindicato Nacional do Professores Licenciados efetuado, no dia 14 de Novembro, no Centro de Recurso do Colégio Valsassina, no contexto das relações laborais em curso e reforço das condições de trabalho no Colégio.

A qualidade das relações laborais tem sido uma preocupação contínua do Colégio Valsassina, refletindo-se no esforço para garantir um ambiente de respeito mútuo e entreajuda entre docentes e não docentes, assim como a valorização das respetivas carreiras.

O ambiente de aprendizagem promovido no Val-

sassina e as boas práticas que lhe estão associadas têm sido claramente resultado de um esforço sistemático e contínuo de investimento na qualificação e capacitação do corpo docente e não docente, resultando numa adequada estratégia de transmissão de valores e desenvolvimento de atitudes responsáveis por parte dos estudantes.

Ao longo de 119 de história de Colégio Valsassina, foi sempre dada atenção ao bom ambiente de trabalho, às boas relações laborais, à existência de um ambiente familiar e de um clima de abertura e de diálogo entre a Direção, os docentes, não docentes e estudantes.

O Acordo agora assinado confirma a experiência de implementação do projecto educativo do Valsassina no que respeita à promoção de boas condições de trabalho, associadas à avaliação contínua e desenvolvimento de uma carreira docente mais curta, justa e de progressão mais rápida, assim como a níveis de remuneração que reconhecem a importância das atividades de ensino-aprendizagem como é exemplo a equiparação salarial das Educadoras de Infância e dos Professores do 1º ciclo aos restantes Professores dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário.

Simultaneamente a nível dos trabalhadores não docentes é definida uma nova classificação profissional com novas tabelas salariais mais vantajosas de que as anteriores.





Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) e Colégio Valsassina assinam acordo de empresa

Graça Sousa Coordenadora do EPC do S.P.G.L.

Na sequência, dos últimos contratos coletivos de trabalho celebrados entre a AEEP e a FNE, as condições de trabalho dos docentes do ensino particular e cooperativo tem vindo a agravar-se de forma muito acelerada, principalmente no que respeita aos seus horários de trabalho e às suas remunerações.

O SPGL, no âmbito da negociação coletiva da FENPROF, não se conforma com aquele regime de trabalho imposto aos docentes que desrespeita a natureza da sua função face à inflexibilidade da associação patronal em negociar um novo C.C.T. com normas mais justas e adequadas do trabalho docente, está a tentar celebrar acordos de empresa (AE) com estabelecimentos de ensino particulares e cooperativos que não se revejam no CCT em vigor e queiram, de facto, proporcionar boas condições de trabalho aos seus profissionais, fator fundamental para garantir a qualidade do ensino ministrado.

Neste sentido, o S.P.G.L. e o Colégio Valsassina assinaram no passado dia 14 de novembro, o primeiro acordo de empresa, provando que outras soluções são possíveis, contribuindo desta forma para a valorização da função docente no ensino particular e cooperativo.

Com este acordo conseguimos assegurar melhores condições de trabalho para os docentes, nomeadamente horário de trabalho letivo igual ao aplicado no ensino público, manutenção da carreira de 34 anos prevista no C.C.T. de 2011 sem qualquer constrangimento para se chegar ao topo e reconhecimento do tempo de serviço prestado em outros estabelecimentos de ensino particular ou público para efeitos de progressão na carreira.

Este acordo de empresa constitui, igualmente, o que julgamos ser o princípio de uma caminhada que se pretende fazer com outros estabelecimentos de ensino particular que têm a mesma preocupação e objetivo no que se refere à existência de um quadro legal que contribua manifestamente para a dignificação do ensino particular e cooperativo.



EM DESTAQUE

Entrevista com o Secretário de Estado da Educação, Professor Doutor João Costa

Entrevista realizada por **Teresa Cabral e João Centeno 10.º 2**

João Costa é professor Catedrático do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É licenciado em Linguística pela Universidade de Lisboa e Doutor em Linguística pela Universidade de Leiden, nos Países Baixos. Parte dos seus estudos de doutoramento foram passados no MIT (Massachusetts Institute of Technology).

No dia 22 de novembro estive no Colégio Valsassina para dinamizar uma sessão sobre “Desigualdades, Economia e Cidadania”, destinada aos alunos do Curso de Ciências Socioeconómicas do ensino secundário. Foi uma oportunidade para conversar um pouco sobre educação.



Perante um cenário de um mundo em rápida mudança, quais são os desafios ou ameaças que a Escola enfrenta? Qual deve ser o papel da escola, e o papel dos professores?

O principal desafio é como responder a essa mudança. Estamos a formar hoje para um futuro incerto, não sabemos exatamente quais são as profissões do futuro.

Estamos num momento de grande instabilidade e de grande incerteza. Mas, também estamos num momento de grandes avanços na Ciência e na Tecnologia.

Por isso, o desafio que a escola enfrenta, que é muito difícil, é como formar jovens com robustez para que tenham os conhecimentos que precisam, e terem a capacidade de aprender ao longo da vida e de gerir a mudança que vão enfrentar.

Outro grande desafio, é o desafio da equidade e da inclusão. Em Portugal temos uma escola que tem ficado cada vez melhor mas que não chega a todos (há muitos que ficam de fora). Uma escola democrática e justa é uma escola que é para todos, em que todos aprendem. Todos têm direito a aprender, e isso ainda não atingimos!

O desafio é então: como é que ensinamos de forma que todos aprendam?

A escola deve ser o espaço onde isto acontece (é o papel da escola).

Os professores são sempre fundamentais. São gestores dos saberes, gestores da sala de aula, mediadores do saber. Não há escola sem professores.

Que competências considera essenciais?

O Ministério da Educação pediu a um conjunto alargado de pessoas ligadas ao ensino para pensar sobre esse tema e lançar um debate a nível nacional. Na realidade este debate está a realizar-se à escala mundial.

Chegou-se a um documento designado por “Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória”. Este documento responde a essa pergunta: identifica as áreas de competência consideradas essenciais para que os alunos saiam da escola capazes para viver num mundo em mudança. São áreas de competência relacionadas com o saber, o saber científico e tecnológico, com o domínio de diferentes linguagens (matemática, línguas, programação, música, etc.), com o saber pesquisar e analisar informação, pensar criticamente, pensar criativamente, ter sensibilidade estética, ter consciência de si, do seu bem-estar, do seu corpo. Estas competências são aquilo que faz dos jovens cidadãos integrais, conseguindo mobilizar o saber para enfrentar novas situações e resolver problemas que vão surgindo ao longo da vida.

E quais são as aprendizagens essenciais?

É uma pergunta de difícil resposta. Por isso, temos no Ministério da Educação um conjunto muito grande de associações de professores a ajudar-nos a fazer esse trabalho.

Sabemos que os programas são muito grandes, que muitas vezes não permitem que os alunos consolidem aquilo que aprendem. Às vezes, entra-se numa rotina do tipo: decoro, despejo no dia do teste e passados dois meses já não sei. Isto significa que não se aprendeu de facto.

Por isso, convidámos associações de professores para trabalhar com o Ministério para tentar identificar o que é que, disciplina a disciplina, ano a ano, é considerado essencial.

Tem como base comum aquilo que todos têm de aprender. Por exemplo, todas as crianças têm de concluir o 2.º ano a ler e compreender o que leem. Mas, se para chegar aí leem a história da Carochinha ou outra história qualquer, isso não é essencial. O que é essencial é que todos sejam bons leitores.

Há “receita” para se ser um bom aluno?

“Receita” acho que não há! Consigo dar conselhos:

- Os jovens devem entender que a escola e estudar é o seu trabalho. A palavra “trabalho” é muito importante neste processo. Não se consegue ser bom em nada na vida sem trabalhar. Os génios podem ser pessoas que têm aptidões naturais para algo mas, se não trabalharem, a sua genialidade e o seu talento não servirão para nada. **Trabalhar é fundamental.**
- Ter uma **boa relação com os professores.** Eu não conheço nenhum professor que não goste dos seus alunos. O respeito pelo professor e a colaboração são essenciais. Trata-se de uma comunidade (alunos e professores) que **tem de funcionar de uma forma cooperativa.**
- **Sejam curiosos,** queiram saber. Apaixonem-se pelo saber. Olhem à vossa volta e façam perguntas. Se eu não fizer perguntas constantemente, também não vou saber quais são as respostas. Olhem à vossa volta e perguntem: porquê? Por que é que é assim? Por que razão há desigualdades? Por que não pensamos todos da mesma forma? **Se estiverem constantemente a fazer perguntas, serão bons alunos.**

No Colégio Valsassina os alunos são regularmente desafiados a desenvolver trabalhos de projeto, procurando estudar uma situação concreta ou resolver um determinado problema. Mas, alunos e pais estão muitas vezes focados sobretudo em resultados, por exemplo, em atingir uma média que permita entrar num curso superior.



Na sua opinião qual a importância dos trabalhos de projeto?

Por um lado, os trabalhos de projeto permitem desenvolver muitas das competências que identificámos como essenciais. Este tipo de trabalho envolve pesquisa, análise, criatividade, interação com os outros (geralmente envolve trabalho de grupo) e permite relacionar as diferentes disciplinas umas com as outras.

Por outro lado, a motivação de trabalhar num projeto é, normalmente, superior à motivação que os jovens têm para estar sentados numa aula a ouvir o professor a “debitar” matéria.

Sabemos que a motivação é essencial para se aprender bem. Quanto mais motivado se está, melhor se aprende. Portanto, se o trabalho de projeto traz motivação, se a motivação traz melhor aprendizagem, e se a aprendizagem traz melhores resultados, então, quando trabalhamos em projeto no final do dia os resultados serão melhores.

Quando pensamos: ou tenho exames e resultados, ou tenho um projeto, tenho de pensar que o projeto serve para se aprender melhor.

Perante a necessidade de cumprir programas extensos e obter uma média alta, como é que se consegue arranjar espaço e tempo para os trabalhos de projeto e para a aprendizagem pelo erro?

Isto relaciona-se com a pergunta anterior, quando referi que devemos entender que o projeto não está em alternativa. O projeto é um instrumento para chegar a essas aprendizagens melhores.

Foi referido algo na pergunta que é muito importante: errar é muito importante. Aprendemos pelo erro, tentando, experimentando. Desta forma, vamos aprimorando o que fazemos.



“Sem cooperação e sem conhecimento não somos felizes.”

Por sua vez, já referi também que o trabalho que estamos a realizar para identificar as aprendizagens essenciais permite também libertar tempo para os projetos. Em complemento, é importante colocar nas “mãos das escolas” um outro instrumento que consiste em usar esse tempo (pelo menos 25% do tempo do ano letivo) para potenciarem espaço para os projetos, para a aprendizagem pelo erro, etc.

Às vezes estamos tão preocupados em cumprir o horário das disciplinas que não percebemos que se organizarmos tudo de outra forma podemos ter melhores resultados.

Sentimos que trabalhamos muito para atingirmos resultados elevados. Mas, para isso é muito complicado arranjar tempo para tudo: trabalhos de projetos, testes de todas as disciplinas, atividades extracurriculares, etc. Torna-se assim muito complicado arranjar tempo para “não fazer” nada, para estar com os amigos. Do ponto de vista de quem tem responsabilidades no sistema educativo como é possível arranjar esse tempo?

O governo não pode decretar tempo-livre! Mas, podemos falar com as escolas e pôr o problema em cima da mesa. Atualmente, já há uma consciência que isso é um problema. Provavelmente há 6 anos não existia a consciência que há atualmente.

É preciso que as crianças tenham tempo para brincar!

A primeira etapa é lançar o debate, para criar bases para que depois em conjunto com as escolas, estas possam encontrar soluções e trabalhar em conjunto. Por exemplo, o Ministério tem colocado na legislação a importância dos conselhos de turma. Os professores têm de falar uns com os outros, por exemplo, para saber se não estão todos a pedir trabalhos de casa ao mesmo tempo, ou para gerir o calendário de testes (evitando que fiquem todos na mesma semana). Estes são exemplos de situações que nos dão a sensação de que o tempo não chega para tudo.

A gestão do tempo, em particular, dar a liberdade às escolas para ter tempo é muito importante. Sabemos, por exemplo, que o 1.º período é muito extenso, os restantes são mais curtos (há uma ligação do ano letivo ao calendário religioso Natal, Páscoa, etc.). Provavelmente seria importante a meio do 1.º período “parar”, e ter uma semana de atividades completamente diferentes. Assim os alunos tinham “tempo para respirar” e fazer outras coisas.

O que deve ser feito para os alunos não se concentrarem apenas nos resultados?

Sobretudo, estarmos todos de acordo que a escola é um lugar que serve para aprender. Não é para ensinar, não é para ter notas, não é para passar o tempo. A função da escola é Aprender, da mesma maneira que a função de um hospital é tratar os doentes.

Não confundir os instrumentos com a missão. A missão é aprender.

E para aprender tenho de gostar do que aprendo.

É uma discussão que deve envolver a sociedade portuguesa.

Por sua vez, é muito importante que as escolas tenham rotinas para auscultar os alunos, fazer assembleias de alunos, para descobrir qual é o olhar dos alunos sobre a escola, para estimular a sua participação. Para poderem ser os alunos a dizer ao Ministério quando é que aprendem ou não aprendem, e porquê; para dizer o que os preocupa, como é que aprendem melhor, quais são os professores de referência e porquê.

Não significa que os alunos saibam tudo. Mas quando os alunos são ouvidos também aprendemos muito.

Qual é a sua visão de uma escola do século XXI?

É uma escola em que todos aprendem. Ninguém fica de fora. Todos aprendem, e aprendem o que é relevante para uma cidadania ativa e informada. É isto que leva à felicidade.

Uma escola ideal é uma escola onde todos os alunos saem felizes! Felizes porque têm conhecimento para ter uma cidadania perfeita e completa.

Que conselhos ou mensagem gostaria de deixar aos nossos alunos.

Façam o favor de ser felizes!... Através de uma paixão muito grande pelo conhecimento.

Se nos apaixonarmos pelo conhecimento, se formos curiosos, vamos querer saber, vamos querer desenvolver as tais competências que falámos e vamos ser pessoas mais felizes. Seremos tanto mais felizes quanto fizermos felizes os outros, numa lógica de cooperação e de crescimento em conjunto (os outros claro está, são os colegas, os professores, toda a comunidade escolar). ***Sem cooperação e sem conhecimento não somos felizes.***

Portanto, sejam felizes, construindo a vossa felicidade com base nestes pilares.

EM DESTAQUE

Que desafios se colocam hoje aos processos de ensino-aprendizagem?

Teresa Evaristo Encarregada de Educação de um Aluno do 10º ano.
Subdiretora-geral da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

Escrevo este texto assumindo um duplo papel. Sou encarregada de educação e também alguém que trabalha em educação há mais de uma década. Muito do trabalho que desenvolvi esteve associado à promoção de condições para a incorporação das TIC nos processos de ensino. O que há mais de uma década parecia uma tarefa de evangelização, hoje parece-me uma evidência à qual a escola não pode fugir. Nessa altura olhava para o processo a partir do potencial transformador das TIC nas dinâmicas de ensino-aprendizagem. Hoje penso apenas que a escola tem de proporcionar aos alunos a utilização das ferramentas comuns e habituais do mundo contemporâneo, desenvolvendo as competências digitais essenciais.

Por isso é que a propósito do papel da escola num mundo em mudança não é sobre tecnologia que quero escrever, mas sim sobre a necessidade de desenvolvimento de um modo de pensar, olhar o mundo e agir que me parece imprescindível num momento histórico em que a mudança constante, o risco permanente, a interdependência dos sistemas e problemas, a diversidade, a comunicação, o fluxo inesgotável de informação e dados e a imaginação são aspetos cruciais que perpassam as diversas esferas das nossas vidas. Talvez essa necessidade justifique a afirmação de que nunca presenciámos um momento histórico que coloque tantos desafios à escola, olhada por uns como produtora de competências necessárias ao mercado de trabalho e, por outros junto dos quais me coloco, como instituição que deve **promover competências alargadas que permitam não uma especialização estreita, mas sim, uma capacidade constante de adaptação, de análise crítica e de raciocínio orientado à resolução de problemas.**

Creio poder afirmar que hoje o quadro mental dos nossos filhos é distinto daquele que tínhamos enquanto estudantes. O conhecimento não é olhado pelo seu valor intrínseco, mas quase sempre numa perspectiva instrumental. Recorrentemente sou questionada: “Mãe, mas para que é que isto serve?” E percebo que as aprendizagens se tornam significantes quando colocadas em prática, associadas a questões concretas da vida real. Não te-



“... Abrindo a escola e a sala de aula, fazendo trabalho de projeto, trabalhando em grupo, promovendo a capacidade de comunicação oral e de argumentação, debatendo, instigando os alunos a desenvolver trabalhos orientados à resolução de problemas reais...”

nho dúvidas de que é mais exigente ensinar a partir desta perspetiva, mas também não tenho dúvidas de que é mais difícil aprender hoje se não for assim.

Diria, então, que os desafios que se colocam hoje à escola residem na promoção de um processo de ensino-aprendizagem que promova a interdisciplinaridade, a colaboração, as competências de comunicação e de argumentação, o trabalho orientado a projetos e à resolução de problemas, a análise crítica da informação, a colocação de problemas e o questionamento constante, a imaginação, a criatividade e uma disposição mental não avessa ao risco e que não penalize o erro. A sociedade e a economia em que vivemos é isto que exigem.

E como se promovem estas competências? Abrindo a escola e a sala de aula, fazendo trabalho de projeto, trabalhando em grupo, promovendo a capacidade de comunicação oral e de argumentação, debatendo, instigando os alunos a desenvolver trabalhos orientados à resolução de problemas reais e que apelem à mobilização de conhecimentos multidisciplinares, admitindo o erro, motivando a imaginação na abordagem aos problemas, desenvolvendo um olhar sistémico sobre a realidade que coloque em diálogo os diversos saberes disciplinares.

EM DESTAQUE **Educar para formar**

Júlio Almeida Encarregado de Educação da aluna Maria Helena Almeida (6.º C)

Nelson Mandela terá afirmado: “Education is the most powerful weapon which you can use to change the world.”

Esta afirmação, na sua simplicidade, coloca, porém, aos alvos da mesma – aos educandos, enquanto destinatários últimos e promotores da mudança e aos educadores (pais e Escola, por esta ordem), responsáveis pelos educandos – uma série de desafios, dos quais me atrevo a destacar três que considero não mutuamente exclusivos, possibilitando ao invés o aproveitamento de sinergias na definição de abordagens pedagógicas.

“... a Escola deve potenciar as capacidades de complex problem solving para que não existam impossíveis.”

Em primeiro lugar, a Escola deve ensinar a preparar líderes. Deste modo, os nossos filhos podem **enfrentar um futuro com autoconfiança**, inflexibilidade na qualidade de execução de tarefas, mas flexibilidade na gestão de pessoas, aspetos crescentemente exigidos a todos os níveis. A Escola pode transmitir o rigor nos métodos de estudo, fomentar a apresentação conjunta das conclusões alcançadas por grupos de trabalho, sem nunca descuidar a importância crucial para a autoconfiança que é possibilitada pela aprendizagem dos conceitos feita por cada um individualmente na sala de aula.

Em segundo lugar, **a Escola deve ensinar a eliminar a aversão à mudança**. Deste modo, os nossos filhos poderão encarar sem ansiedade descontrolada as oscilações e vicissitudes que enfrentarão, pessoal e profissionalmente, como algo intrínseco à vida e que, desde que tenham bem firmes as âncoras (entendam-se valores éticos, morais, mas também as capacidades cognitivas e “organizativas”) desenvolvidas nas fases iniciais do seu desenvolvimento, não terão que temer a mudança, qualquer que ela seja.

Em terceiro lugar, **a Escola deve potenciar as capacidades de complex problem solving** para que não existam impossíveis. Com efeito, a flexibilidade

de e agilidade mentais associadas a **pensar “fora da caixa”** e a saber ultrapassar situações nunca abordadas decorre, por um lado, das características pessoais inatas. Mas, tal não significa que não possam ser treinadas e desenvolvidas com recursos a “exercícios” – individuais ou coletivos – especificamente desenvolvidos para o efeito, os quais não têm que estar necessariamente confinados às paredes da sala de aula.

Deste modo, os nossos filhos desenvolverão à vontade perante desafios profissionais em múltiplas áreas, não se contentando com uma repetição inconsciente de tarefas.

Por fim, não poderemos ignorar que todos nós, incluindo os nossos filhos, enquanto cidadãos inseridos numa comunidade, temos uma responsabilidade social que deve ser fomentada e encarada como algo de positivo e não como um fardo.

Como pai, exijo de uma Escola – enquanto parceiro fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e pessoal da minha filha - que seja “o” padrão de excelência para que, em conjunto, possamos ter a confiança de dizer que a moldámos e preparámos para enfrentar o resto da sua vida.

Conto com o Valsassina para ser este padrão de excelência a nível nacional!

“Winning isn’t everything, but making the effort to win is.” Vince Lombardi



Educar num Mundo em mudança

Madalena Virtuoso Coordenadora do Projeto Academia de Código Júnior



Preparar as crianças para uma sociedade digital através do ensino das ciências da computação. Por outras palavras, que as crianças não sejam meras utilizadoras dos jogos e programas de telemóveis e tablets, mas que aprendam a resolver desafios usando a programação e dessa forma adquiram competências fundamentais para o seu futuro. Este foi o ponto de partida para a introdução, este ano letivo, da Programação no 1.º ano, com alunos de 6/7 anos. Este programa, que é dinamizado pela Academia de Código, envolve todas as turmas do 1.º ano, num total de 80 alunos, e desenvolve-se ao longo do ano letivo 2017/18 em 30 sessões de 60 minutos. Os alunos trabalham a pares em cada computador, sob a orientação de dois professores: o professor titular e um professor de informática.

As nossas crianças crescem hoje num mundo muito diferente do que cresceram os seus pais. A tecnologia faz parte do seu dia-a-dia desde muito cedo e, à medida que crescem, o uso e o acesso à tecnologia só tem tendência a aumentar: smartphones, tablets e computadores são usados para todo o tipo de atividades - para trabalhar e comunicar, mas também para as pequenas atividades do dia-a-dia, como o pagamento de serviços, por exemplo.

E se alguns adultos são ainda resistentes à utilização e à simplificação das tarefas graças à tecnologia, as nossas crianças tornam-se peritas num abrir e fechar de olhos. Mas a tecnologia, tal como o mundo, desenvolve-se e muda a cada minuto. É por isso importante capacitar as próximas gerações a entender o desenvolvimento da tecnologia para que se possam adaptar às suas constantes alterações.

Saber criar tecnologia - programar - e entender a sua linguagem - o código - é base para que as nossas crianças se preparem para o futuro. Com isto não queremos que todas as nossas crianças sejam programadoras, tal como nem todos os adultos são escritores, mas que sejam capazes de comunicar, de se adaptar e de fazer as escolhas conscientes daquilo que os rodeia.

A analogia à escrita é muito importante, precisamente porque enquanto aprendem a programar na sala de aula, o código pode ser entendido como uma extensão da escrita, com o qual vão criar histórias, animações, jogos...

Mas esta é uma linguagem que é apreendida de uma forma diferente. Através do código, os alunos aprendem da melhor forma: enquanto brincam.

Têm liberdade de aprender à sua própria medida e vontade. Vão experimentar e utilizar as instruções e sequências que entenderem; vão praticar e criar os seus próprios erros (bugs) e corrigi-los (debug) e vão adquirindo o seu próprio conhecimento.

O fantástico é que o ensino da programação permite ainda desenvolver muitas outras competências essenciais para o crescimento rumo a um futuro imprevisível:

- **Pensamento computacional e matemático** e como consequência uma **maior capacidade de resolução de problemas**, já que faz parte da génese da programação o erro, a descoberta do erro e a resolução do erro.
- **Criatividade**, pois os alunos não vão apenas resolver exercícios ou jogar jogos já feitos. Vão criar as suas próprias atividades - histórias, animações, jogos... e isto só para começar.
- **Comunicação**. Por um lado, a programação promove o trabalho a pares, estimulando a articulação entre duas crianças. Por outro, ao criarem novos projetos, é importante que estes sejam apresentados à turma. É com a apresentação de vários projetos e discussão à volta deles que os alunos podem aprender cada vez mais.
- **Resiliência**. Um dos princípios fundamentais da programação é entender que provavelmente vai falhar antes de ter sucesso. Isso não tem nada a ver com suas habilidades de programação mas sim com o processo em si.

O professor pode ainda articular o ensino da programação com as restantes áreas curriculares, levando a que o aluno encare o português, o estudo do meio e, sem dúvida, a matemática como parte de mais uma atividade divertida.

EDUCAR PARA a cidadania e responsabilidade social

Projeto “Ajuda como Podes”

Ana Paula Oliveira Professora de Educação para a Cidadania

Face à importância que as grandes orientações para a educação reconhecem à Educação para a Cidadania, reconheceu o Colégio nos conteúdos da disciplina de Educação para a Cidadania, a pertinência de introduzir este ano letivo o projeto “Ajuda como podes”.

O trabalho que os alunos desenvolvem, em sessões semanais, com a equipa responsável do projeto – **Associação 1%** – e a docente da disciplina, desenvolve-se a partir de um “Eu para terminar num “Eu e o mundo”, pretendendo deste modo levar cada criança a adquirir, de forma criativa e experimental, competências socio-emocionais e sentido de propósito, que a levem a fazer escolhas socialmente responsáveis no futuro.

Este processo abrange, assim, o enriquecimento da cidadania – tornando-a Ação – através do desenvolvimento de capacidades que permitam a participação informada nos desafios que se colocam à construção de um mundo mais solidário.

“AJUDA COMO PODES” é um programa na área da educação que pretende capacitar agentes da humanidade: crianças que, ao longo de um ano letivo, têm acesso a ferramentas e vivências que os levam a criar grupos de voluntariado para resolver as necessidades da sua comunidade. O programa divide-se em sessões semanais ao longo do ano letivo, e funcionam como complemento de atividades para o ecossistema escolar.

O piloto do projeto “Ajuda como Podes” decorre no Colégio Valsassina, durante o ano letivo de 2017/18. A Junta de Freguesia de Marvila será, por isso, a primeira envolvida em Lisboa.

Acompanhe as atividades no blogue do projeto em <http://www.umporcento.pt/pt/ajudacomopodes/blog>

Eu gosto do projeto porque faz-nos pensar melhor no que aconteceu, no que acontece e no que acontecerá connosco e com os outros. **Tomás Martins**

Eu estou a gostar deste projeto pois é uma forma de sabermos lidar com algumas situações que nos podem acontecer. **Carolina Conde**

Tudo o que fazemos é muito giro porque estamos todos juntos. **Manuel Ascensão**

Os temas das atividades ajudam-me a pensar os meus sentimentos. **Madalena Basílio**

Eu estou a gostar das aulas de Cidadania porque têm jogos divertidos e nos ajudam a perceber coisas que devemos fazer. **Inês Dias**

Acho que este projeto melhora o nosso trabalho de equipa. **Luís Henriques**



Num pequeníssimo instante...

Afonso Coelho 11.º 1A e Rita Vieira 11.º 1B

Por vezes, quando interrompemos o nosso dia para olhar o mundo e ver o que se está a passar à nossa volta é como se a vida parasse durante um pequeníssimo instante.

É neste momento que nos questionamos: “Qual o meu papel no mundo?”; “Para onde é que estou a caminhar?”; “Sou feliz?”.

A verdade é que ninguém tem uma resposta certa para estas perguntas, a não ser nós próprios. Cada pessoa é que sabe o que quer ou não ser, o que quer ou não fazer, se é ou não feliz, em suma, qual é o seu papel no mundo. Na maior parte dos casos, estas respostas encontram-se ocultas durante muito tempo e, normalmente, surgem quando começamos a fazer algo de que gostamos mesmo muito ou que consideremos ser útil tanto para nós quanto para os outros.

São pequenos gestos que podem dar sentido à nossa vida mas também à vida dos outros. Ninguém atinge o sucesso sozinho, mesmo dominando as ditas capacidades individuais, se não tivermos quem nos apoie será mais difícil sermos bem sucedidos no futuro. Precisamos também de valores pessoais, visto que a nossa formação passa em grande parte pela preocupação e ajuda ao próximo.

Ser voluntário é isso mesmo! Ser voluntário é dar parte do nosso tempo àqueles que realmente necessitam. **Ser voluntário é ter a perceção da realidade dos outros e crescer através da partilha das suas experiências.** Ser voluntário é conhecer a dureza da vida de alguns problemas que não afetam a nossa vida, mas que não deixam de estar presentes na sociedade. Ser voluntário é ter a consciência de que não estamos sozinhos neste mundo. Ser voluntário é fazer a diferença num mundo egoísta. Ser voluntário é saber que somos todos iguais mas todos diferentes, que nem todos temos as mesmas oportunidades que não basta compaixão, são necessárias atitudes. Ser voluntário é ser solidário de uma forma desinteressada e isenta de interesses pessoais, não vivendo para impressionar mas sim para nos sentirmos realizados. Ser voluntário é deitarmo-nos na cama depois de um dia exaustivo e conseguir responder àquilo que nos questionamos naquele minuto em que paramos o nosso dia. Ser voluntário é fazer a diferença sempre, porque ajudar um dia é bom, ajudar um ano é melhor, mas haver quem esteja sempre presente é indispensável.

Tal como os valores que adquirimos ao longo da vida. Se nos preocupamos em ser solidários apenas naquele dia é bom, se somos solidários todos os dias da nossa vida é melhor mas, quando mostramos os nossos valores ao mundo durante toda a nossa vida podemos afirmar que de facto os possuímos.

Quando fazemos uma ação boa hoje, essa ação é-nos agradecida, mas rapidamente esquecida. Quando nos preocupamos constantemente podemos dizer que mudamos o mundo, nem que a única mudança tenha sido na vida de uma só pessoa. **E quando chegamos ao fim do dia percebemos que a nossa vida também mudou para melhor.**

“Quando nos preocupamos constantemente podemos dizer que mudamos o mundo...”



EM DESTAQUE

Cooperar para Aprender /Aprender a Cooperar en la escuela Valsassina

José Ramón Lago Universitat de Vic

Em julho de 2017 iniciámos no Colégio Valsassina um Programa de Formação sobre Aprendizagem Cooperativa, que envolve todos os professores do 1.º ao 12.º ano.

Este programa é coordenado pela Universidade de Vic (Catalunha, Espanha).

Pretende-se enriquecer as práticas e as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Em particular, através da Aprendizagem Cooperativa pretendemos que os alunos aprendam não só os conteúdos escolares, mas também adquiram e/ou desenvolvam competências sociais, como por exemplo: ajudar os outros; aceitar as diferenças; saber esperar pela sua vez; partilhar materiais e conhecimentos; escutar ativamente; resolver conflitos; etc.

Estando ainda numa fase inicial deste Programa, durante o 1.º período, os professores aplicaram dinâmicas de grupo em todas as turmas (do 1.º ao 10.º ano). De seguida, no âmbito do estudo de um determinado conteúdo curricular, foi aplicada uma estratégia relacionada com a Aprendizagem Cooperativa.



Los miembros de un equipo de aprendizaje cooperativo tienen una doble responsabilidad: aprender lo que el profesor les enseña y contribuir a que lo aprendan también sus compañeros de equipo.

En el año 2010 la OCDE (Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos) publicó un documento denominado de “The Nature of Learning”. En él se dedica un capítulo a cada una de las propuestas curriculares, metodológicas y de evaluación para los procesos educativos que se están adoptando en diversos países OCDE y que se consideran más potentes para generar niveles más altos de conocimiento y habilidades en los estudiantes para adquirir las competencias que van a ser necesarias para vivir en el siglo XXI. El aprendizaje cooperativo es una de las 11 que se desarrollan ese documento.

El capítulo, en el que se habla del aprendizaje cooperativo, está elaborado por R. Slavin, uno de los investigadores más prestigiosos en este tema. En él, revisa los estudios de diversos autores que han mostrado como el aprendizaje cooperativo tiene importantes ventajas para la motivación en el aprendizaje de los niños, para su desarrollo cognitivo y en general para el desarrollo y para la cohesión social de los grupos clase.

A partir de los estudios de estos autores, el Grupo de Recerca en Atenció a la Diversitat de la Uniersitat de Vic de Catalunya desarrolló dos Proyectos de Investigación durante 6 años (2006-09 y 2009-13) a partir de los cuales verificó la idoneidad de lo que se llama hoy el Programa **Cooperar para Aprender /Aprender a Cooperar**.

En este Programa se considera que *el aprendizaje cooperativo* consiste en el uso didáctico de equipos reducidos (de 3 o 4 alumnos y alumnas) para realizar una actividad planificada mediante una estructura de trabajo que exige una interacción simultánea entre ellos y una participación equitativa de todos (Johnson, Johnson y Holubec, 1999; Kagan, 1999; Pujolas, 2008). Estos equipos – denominados “*equipos base*” – deben ser heterogéneos, es decir en ellos debe haber niños y niñas muy competentes y menos competentes, muy motivados y poco motivados, pero sobretudo la heterogeneidad dentro de cada equipo debe venir marcada porque en el equipo debe haber alumnos con capacidad y competencia para ayudar a otros y alumnos que necesitan la ayuda de los otros.

Los miembros de un equipo de aprendizaje cooperativo tienen una doble responsabilidad: aprender lo que el profesor les enseña y contribuir a que lo aprendan también sus compañeros de equipo. Y tienen, además, una doble finalidad: aprender los contenidos curriculares específicos de cada área y aprender a trabajar en equipo, como un contenido escolar común y transversal a las diferentes áreas. Es decir, *cooperar para aprender* y *aprender a cooperar* (Pujolas, 2008). De esto modo los niños que tienen más necesidad de ayuda, al recibir además de la ayuda del profesor, ayuda los compañeros son capaces de aprender más y mejor que cuando sólo hacían las actividades individuales. Y los niños más capaces de ayudar, al tener que utilizar sus conocimientos para ayudar a otros, adquieren un conocimiento más profundo, más diversificado y más funcional de lo que se les en-

“... que los niños de hoy en el futuro sean ciudadanos y ciudadanas más capaces de implicarse en tareas con personas diferentes y de resolver, con la ayuda de todos, tareas más complejas...”

seña, y por lo tanto más competencial, ya que el hecho de utilizar el conocimiento para ayudar a alguien más inexperto que tu, hace que reformules tu conocimiento.

El programa propone trabajar el aprendizaje cooperativo desde 3 ámbitos. En primer lugar, está el desarrollo de una serie de dinámicas de cohesión, para disponer de manera positiva a los niños a trabajar en equipo y ayudar a los profesores a conocer mejor a sus alumnos y alumnas, y así poder organizar la clase en equipos de aprendizaje cooperativo. A partir de aquí, en lo que denominamos el segundo ámbito, estos equipos empiezan a aprender los contenidos de todas las áreas trabajando con estructuras cooperativas pensadas para asegurar la participación equitativa de todos los niños y la interacción entre ellos en el aprendizaje. Este trabajo da lugar al tercer ámbito, que consiste en aprender a trabajar en equipo, a partir de autoevaluarse y evaluar a los compañeros respecto a cómo está funcionando el equipo.

Este proceso supone también un importante esfuerzo por parte de los profesores de incrementar el trabajo en equipo de todos los profesores del centro. El hecho de que los profesores trabajen en equipo es la clave para que puedan enseñar a los niños a trabajar de este modo.

La finalidad de todo ello es que los niños de hoy en el futuro sean ciudadanos y ciudadanas más capaces de implicarse en tareas con personas diferentes y de resolver, con la ayuda de todos, tareas más complejas, ciudadanos y ciudadanas conscientes de que la mejor manera de llegar ellos más lejos es haciendo avanzar a la comunidad donde uno vive. Y, como dice el pedagogo italiano Francesco Tonucci, haciendo sobretodo **que se sientan personas más sabias y más felices.**



Bibliografía

JOHNSON, D. W., JOHNSON, R. T. y HOLUBEC, E. J. (1999): *El aprendizaje cooperativo en el aula*, Paidós, Buenos Aires.

KAGAN, S. (1999): *Cooperative Learning*. San Clemente: Resources for Teachers, Inc. PUJOLÀS, P.(2008): *9 ideas clave: Aprendizaje cooperativo*, Graó, Barcelona.

Promoção de competências motoras e neurológicas no jardim-de-infância Circuito de Desenvolvimento Neuro-motor

Teresa Grilo Coordenadora do Jardim de Infância

“A capacidade para reter factos (informação) e para aprender, aumenta exponencialmente desde o nascimento e estabiliza por volta dos seis anos (...) Como tal, os estímulos que as crianças recebem, entre os zero e os seis anos promovem o seu crescimento de forma equilibrada.”

Iniciou-se este ano no Jardim de Infância do Colégio um novo projeto que visa, nos seus objetivos gerais, desenvolver competências motoras e neurológicas indispensáveis a uma fluida aquisição de habilidades superiores – aprendizagem de leitura e escrita.

Há já algum tempo que nos temos vindo a confrontar com um aumento de dificuldade nos nossos alunos para algumas aprendizagens que envolvem sobretudo competências neuro motoras. Como ajudar a ultrapassar este tipo de problemas?

Algumas escolas na europa procuraram ser pioneiras em desenvolver programas que visavam resolver este tipo de problemas. Investigámos e observámos *in loco* algumas dessas escolas.

Em particular, em Espanha, merece destaque a aplicação de uma prática que tem por base o Método de Glenn Doman. Este fisioterapeuta, nascido nos E.U.A. em 1919, trabalhou arduamente com equipas pluridisciplinares – médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e pedagogos – com o objetivo de ajudar crianças com lesões cerebrais. Construiu então um método de estimulação global infantil que permite auxiliar a aprendizagem escolar independentemente de existir ou não alguma perturbação cerebral.



Para poder escrever, são necessários dois requisitos vitais por parte do cérebro:

- **Capacidade manual:** a criança deve ser capaz de controlar a ponta do lápis para escrever de forma legível. Este procedimento requer uma excelente oposição cortical (oposição do dedo indicador ao polegar). Todas as crianças que sabem “suspender-se” ou “baloiçar-se” de modo independente possuem essa capacidade manual (pense-se no modo como os primatas vão de galho em galho), embora não seja necessário saber realizar esta suspensão para ter esta habilidade.
- **Capacidade visual:** a criança deve conseguir ver o que o lápis está a fazer. Isto requer uma excelente convergência da visão. A convergência da visão é criada quando uma criança rasteja e gatinha. Todas as crianças que tiveram oportunidades suficientes para gatinhar têm a habilidade de ver os detalhes finos do seu lápis movendo-se no papel (à exceção das que têm problemas de visão). Além disso, a capacidade de se arrastar e gatinhar promove largamente esta competência manual, para além da competência tátil.



Para Doman o potencial de inteligência e o desenvolvimento psicomotor das crianças são um processo dinâmico em constante mutação que pode ser acelerado/otimizado através da utilização de estímulos (visuais, auditivos, tácteis, olfactivos e gustativos) com maior frequência, intensidade e duração do que normalmente ocorreria no processo de crescimento. Pode também ser interrompido/abrandado por danos neurológicos ou por falta de estimulação.

A capacidade para reter factos (informação) e para aprender, aumenta exponencialmente desde o nascimento e estabiliza por volta dos seis anos (Reininho, 2009), período onde o cérebro está a desenvolver-se

de forma significativa. Como tal, os estímulos que as crianças recebem, entre os zero e os seis anos promovem o seu crescimento de forma equilibrada.

Um bom desenvolvimento das capacidades físicas afeta muito positivamente a aquisição das funções intelectuais. Neste contexto, **o circuito de desenvolvimento neuro-motor é uma parte importante de todo este método** – através de alguns **exercícios motores simples** – gatinhar, rastejar, rebolar, trave de equilíbrio e suspensão (braquiação) – feitos diariamente, **trabalhamos capacidades motoras, competências neurológicas e uma estruturação cerebral, facilitadores da aquisição de capacidades superiores.**

Os programas físicos que estão na base do circuito neuro-motor dividem-se em:

- **Programa de mobilidade** (rastejar, gatinhar, andar, correr, praticar desporto, ginástica e ballet, de acordo com o nível em que se encontra a criança).
- **Programa de competência manual** (aperto pré-angular, suspensão, suspensão com ajuda, suspensão livre, de acordo com o nível em que se encontra a criança).
- **Programa de equilíbrio** (equilíbrios passivos para bebés, equilíbrios passivos para crianças pequenas, equilíbrios ativos para crianças, piruetas de ginástica, equilíbrios nos diferentes desportos, equilíbrios de ballet).

Através de atividades onde os alunos têm de rastejar e gatinhar, é possível desenvolver a convergência visual, algo que é essencial para a leitura.



“... cultivar, desde tenra idade, a autonomia do pensamento e a discussão crítica de problemáticas fulcrais para a construção de uma identidade pessoal e social...”



A metodologia aplicada no projeto de Filosofia para Crianças que realizamos pretende converter uma sala de aula numa “comunidade de investigação” (com um ambiente informal). Partimos de uma narrativa que nos apresente um problema e tentamos pensá-lo em vertentes mais ou menos tradicionais. Nessa problematização são partilhados pontos de vista, ideias e emoções. A orientação das professoras ganha sentido para que as regras de respeito, crítica e partilha sejam cumpridas.

O material utilizado são os contos infantis tradicionais, as novas histórias, as músicas, os vídeos ou pequenas dramatizações, alguns materiais criados para a Filosofia para Crianças e outros adaptados para este fim.

Existe uma dimensão lúdica óbvia nos contos e histórias que são utilizados nas sessões, mas essa dimensão completa-se pelos exercícios de pensamento e de simulação do agir, ou seja, as histórias/contos apontam para as dimensões cognitiva e ético social que a sua exploração potencia. A partir dos textos são introduzidos temas e explorados conceitos como, por exemplo, o justo e o injusto, o bem e o mal, a violência e a não-violência, a diferença entre os géneros, a guerra e a paz, o trabalho e o dinheiro, entre outros. Esta exploração conceptual pretende, assim, cultivar, desde tenra idade, a autonomia do pensamento e a discussão crítica de problemáticas fulcrais para a construção de uma identidade pessoal e social fundada num conjunto de valores que possam, no futuro, ser aplicados em prol da comunidade.

Partilhamos convosco as reações e os pensamentos dos alunos e alunas das salas dos cinco anos a propósito de duas narrativas: Perigoso! (Minutos de Leitura Editora) e do conto tradicional “O Patinho Feio”.

Exploração da História *Perigoso!*

SALA C - 5 ANOS (Joana)

Por que é que os pais são nossos amigos?

A mãe é minha amiga porque cozinha bem para toda a gente. **Tiago**

A mãe é muito carinhosa porque anda comigo de bicicleta.

Benedita

A mãe faz pipocas nas férias. **Leonor**

O pai é meu amigo porque joga futebol comigo. **Lourenço**

Porque o pai vai comigo ao ténis. **Matilde**

O pai anda comigo de bicicleta no parque. **Dânia**

A mãe joga comigo ao macaquinho do chinês. **Maria**

As mães são fofinhas e cozinham bem. **Aninhas**

A Joana também é nossa amiga porque...

A Joana é nossa amiga porque nos dá trabalhos engraçados. **Rita**

A Joana dá-nos muito carinho. **Tomás**

Os animais também são nossos amigos porque brincam connosco. **Teresa**

Exploração da História *Perigoso!*

SALA C – 5 ANOS (Joana)

Por que é os nossos amigos são tão importantes?

Porque os amigos jogam futebol comigo. **Felipe**
Porque os amigos jogam às escondidas. **Francisco**
Porque os amigos protegem-nos. **António**

Como nos sentiríamos sem amigos?

Muito tristes. **Benedita**
Tristes, porque brincar sozinho não tem tanta graça.
António

SALAA – 5 ANOS (Maria Vicente)

No recreio

Não é bom ser queixinhas, dizer “pelo outro”.
Benedita

Quando alguém está furioso...

Devemos defender-nos a nós próprios. **Sara**
Podemos falar para resolver. **Francisca**
Fazemos as pazes! **Margarida**

Mas o que fazem os amigos?

Os amigos ajudam a respirar. **Rita**
Dizem “olá” e são simpáticos. **Carolina**
Ajudam!! **Benedita**
Os amigos deixam os amigos trabalhar. **Ana Sofia**
Pintam juntos! **Rodrigo**
Os amigos não se distraem. **Matilde Rocha**
(Entre amigos) as promessas são para cumprir.
Carolina
Os amigos contam segredos. **Salvador**
São meus amigos os que brincam comigo. **Matilde,**
Rafael e Francisca
Os amigos brincam juntos! **Leonor**

Os nossos pais também são nossos amigos?

Sim! Porque...
Temos de ter o nome igual. **Gonçalo**
Podemos brincar com os pais. **Margarida**
Podemos cozinhar com eles. **Matilde M.**
Podemos ajudá-los a pôr a mesa. **Rita**
Podemos tratar as feridas deles. **Carolina**
Podemos ir com os pais à rua. **Rafael**
Podemos ir comer fora com os pais. **Francisca**

Exploração da História *O Patinho Feio*

SALA B – 5 ANOS (Inês Afonso)

Se estivéssemos sozinhos o que fazíamos?

Se ficássemos sozinhos, tentávamos ter uma loja de flores e vendê-las para ganhar dinheiro. **Teresa**
Poderíamos não saber qual era o caminho. **Inês**
Fazíamos uma fogueira. **Guadalupe**
Poderíamos chamar alguém, qualquer pessoa e quando chegasse dávamos abraços e beijinhos. **Maria**
Podemos procurar uma casa. **Francisco**
Procurávamos uma família. **Santiago**
Podíamos ir para um lado nadar. Ia nadar feliz para o lago. Ia ter com os amigos. **Constança**

Por que é que os patinhos achavam o outro patinho feio?

Porque os que não são da família são estranhos. **Rita**
O patinho parecia esquisito. **Inês**
Porque ele era branco e os irmãos eram amarelos. **António**
O pato ficou zangado com a pata porque ele não queria que nascesse o patinho. **Maria**

Se tivesses um patinho diferente no teu ninho, o que fazias?

Ficava com ele até encontrar a mãe dele. **Rita**
Se não encontrássemos a mãe dele (ela podia ter morrido), poderíamos encontrar o pai ou a avó ou outra pessoa da família.
Gustavo
A mãe é que devia encontrar o patinho porque ele não sabe o caminho para casa. **Tiago**



EM DESTAQUE

O que fica e o que está a mudar no 1.º Ciclo

Madalena Alves e Isabel Raimundo Coordenadoras do 1.º ciclo

Investigadores da psicologia do desenvolvimento são consensuais na chamada de atenção para as especificidades de cada etapa do ciclo de vida humana. Numa constante interação entre possibilidades criadas pelo código genético e estímulos e oportunidades do meio físico e social em que cada um se movimenta, as funções de cada etapa vão-se cumprindo e impulsionando formas diferentes de organização física e mental, garantindo a adaptação do indivíduo à sua vida pessoal e social.

Avanços das neurociências tornaram-nos mais sensíveis ao facto de na infância, o cérebro ser mais permeável a determinadas aprendizagens cognitivas ou emocionais, fundamentais à integração num mundo complexo onde desejamos que todos sejam bem sucedidos e felizes. Compete, então, aos adultos, zelar para que as crianças vivam e cresçam em ambientes que respondam às necessidades de bem-estar inerentes ao patamar em que se encontram, atendendo à sua individualidade e ritmo de desenvolvimento.

Acolhemos nas salas do 1º Ciclo 324 crianças dos 6 aos 10 anos. Ao longo de sete horas e meia motivamo-las para que deem o seu melhor em 7 aulas de 45 minutos. O currículo integra 9 disciplinas (uma opcional) que se distribuem em 35 tempos letivos semanais.

Para além da qualidade que pretendemos e do rigor e empenho que esperamos inculcar nos alunos, há muito que reforçamos a importância das Expressões Artísticas e Físico Motoras, da Filosofia para Crianças, do Inglês, e que organizamos semanas temáticas que despertam o interesse por diferentes áreas disciplinares. Participamos em competições, apoiando o empenhamento e mérito individual e coletivo. Alimentamos a curiosidade científica através de atividades experimentais desenvolvidas no Laboratório recentemente equipado e adequado a estas idades. A interdisciplinaridade surge em projetos em que diferentes vertentes de exploração se desenvolvem em torno de um eixo temático e se sintetizam em performances artísticas

“... desenvolvimento da inteligência emocional e na conseqüente sensibilização do lugar do Eu no mundo.”





de grupo (dramáticas, musicais, plásticas), muito vivenciadas e com grande impacto em toda a comunidade educativa. Os resultados acadêmicos do 1ºCiclo, globalmente, têm-nos deixado satisfeitos com a nossa ação pedagógica.

Contudo, nos últimos anos temos vindo a sentir uma crescente “agitação” nas aulas, maior dificuldade de concentração dos alunos nas atividades, menor capacidade de resolução autónoma de conflitos. Com jornadas escolares longas e currículos exigentes, a par de toda a transformação da sociedade, as crianças repartem-se por inúmeros estímulos e pouco tempo lhes resta para duas das suas necessidades básicas: brincar e descansar.

Sentimos, então, necessidade de enveredar por caminhos que possam conduzir a maior bem-estar, iniciando processos baseados no desenvolvimento da inteligência emocional e na consequente sensibilização do lugar do ‘Eu no mundo’.

Baseando-nos em técnicas e metodologias expressivas, proporcionando exercícios de relaxamento ativo e o ato de jogar (atividade natural e essencial de progressão cognitiva, motora, emocional e social da Infância), visamos capacitar os nossos alunos para:

- a **identificação, expressão e gestão das próprias emoções;**
- a **interpretação e reação adequada às emoções do Outro;**
- a **resolução mais autónoma e adequada de conflitos pessoais e sociais** na promoção do bem comum.

Paralelamente, e à semelhança do que está a acontecer nos outros níveis de ensino, estamos a introduzir mais estratégias de Aprendizagem Cooperativa nas aulas, promovendo, através da interação e interajuda entre alunos naturalmente diferentes (nas capacidades, interesses, cultura, língua,...) em torno de uma tarefa comum, que cada um progrida na aprendizagem até ao máximo das suas possibilidades.

Temos implementado de forma progressiva nas nossas rotinas:

- Canções à entrada para as aulas, como forma de acolhimento;
- Atividades de relaxamento ativo ao início da tarde, ajudando a tomar consciência de tensões musculares e ensinando a libertá-las, para acalmar e aumentar a disponibilidade para o trabalho intelectual;
- Jogos / dinâmicas de grupo, promotores do autoconhecimento, do conhecimento do outro e da coesão do grupo;
- Estratégias de aprendizagem cooperativa, estimulando a inclusão, o respeito pela diferença e a valorização do trabalho em equipa.

Todos necessitamos de mais tranquilidade, apesar das mutações constantes que caracterizam este século. Todos necessitamos de resistência para realizar os nossos sonhos presentes e futuros. Todos precisamos de espaço, aceitação e afeto, condição chave para um crescimento feliz.

A Educação necessita de debate e reflexão. Por isso, e porque a primeira condição para educar é formar pessoas completas e prósperas, propomos-nos implementar estratégias que permitam ir avaliando os melhores caminhos a seguir.

Se a Infância é uma fase determinante da nossa formação, teremos que estar atualizados e atuantes na procura das melhores soluções. Esse é o nosso projeto.

Bibliografia

Boski, S. 1990. *A Relaxação Ativa na Escola e em Casa*. Lisboa: Inst.Piaget.

CASEL (Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning), 2013. *Effective Social and Emotional Learning Programs*. Chicago

PUJOLAS, P., LAGOS, J.R. (Coord) 2014. *El programa CA/AC (“Cooperar para aprender/ Aprender a Cooperar”) para ensinar a aprender en equipo*. Univ. de Vic.

EM DESTAQUE

Colocar questões, resolver problemas

Trabalho orientado por projetos e aprendizagem pela resolução de problemas

João Gomes Professor de Biologia

“É enfrentando problemas reais que os alunos aprendem conteúdos e desenvolvem competências de pensamento crítico (critical thinking skills).”

A competência de questionamento dos alunos é um pré-requisito para experimentarem uma cidadania ativa e responsável e o crescimento do conhecimento científico.

Quando os alunos colocam questões mantêm uma atitude positiva de interesse e curiosidade sobre o mundo real e refletem sobre o conhecimento científico, económico, social e cultural de uma forma mais profunda para serem capazes de compreender a natureza e a extensão dos problemas da sociedade, como apareceram, quem afetam e a variedade de possibilidades que têm para os resolver (Vilaça e Morgado, 2013).

De acordo com o documento “The Nature of Learning” da OCDE, durante o século XX, o conceito de aprendizagem passou por importantes desenvolvimentos. Atualmente, segundo esta organização, o conceito dominante é sócio-construtivista, na qual **a aprendizagem está relacionada com o contexto onde se está inserido e deve envolver um processo colaborativo, onde as competências sociais são um elemento fundamental no trabalho com e entre alunos.**

Assim, para a OCDE, **ambientes de aprendizagem inovadores devem incluir a promoção de práticas de uma aprendizagem auto-regulada, contextualizada e com trabalho colaborativo.**

Neste contexto, a Aprendizagem baseada na resolução de problemas (ABRP) é um modelo de ensino-aprendizagem que reconhece a necessidade de desenvolver competências de resolução de problemas e de ajudar os alunos na aquisição dos conhecimentos e competências essenciais. Este modelo recorre a problemas reais, não ao estudo de casos hipotéticos com resultados perfeitos e convergentes. É enfrentando esses problemas reais que os alunos aprendem conteúdos e desenvolvem competências de pensamento crítico (critical thinking skills).



A ABRP possui as seguintes etapas fundamentais:

1. análise, definição e exploração do problema, formulação de hipóteses, identificação de conceitos/temáticas subjacentes;
2. identificação do corpo de conhecimentos prévios e pertinentes a mobilizar e do corpo de conhecimentos necessários a construir com vista à resolução do problema;
3. trabalho colaborativo em pequenos grupos;
4. preparação individual e auto-aprendizagem através de actividades como, por exemplo, pesquisa e partilha dos conhecimentos com os restantes membros do grupo;
5. integração, transferência e uso do conhecimento na resolução do problema;
6. avaliação e reflexão.

“Os processos de ensino e aprendizagem são centrados no aluno, pois este é co-construtor do seu conhecimento e auto-regulador.”

Ao longo dos últimos anos, os projetos de investigação que desenvolvi ajudaram-me a ter novas experiências e a crescer a nível pessoal. Estes projetos melhoraram também a capacidade de trabalhar em grupo, a autonomia e o dinamismo de cada um de nós, além de nos fornecerem conhecimentos e experiências no campo da investigação. É também enriquecedor contactar e trabalhar de perto com diversos investigadores e instituições (como por exemplo universidades), assim como ter a oportunidade de estar em trabalho de campo e/ou em laboratório, fora da nossa escola.

Afonso Mota 12.º 1A

Em suma, a ABRP assenta em princípios educacionais actuais como o sócio-construtivismo, auto-regulação da aprendizagem, trabalho colaborativo e aprendizagem contextualizada. Como tal, ao longo das etapas da ABRP, os alunos desenvolvem competências de diferentes tipos (cognitivas, atitudinais, procedimentais, de comunicação) e mobilizam, integram e aplicam conhecimentos prévios e recém construídos com vista à resolução do problema e apresentação de possíveis propostas de solução.

Os processos de ensino e aprendizagem são centrados no aluno, pois este é co-construtor do seu conhecimento e auto-regulador. O aluno é o responsável, o explorador e o produtor da sua aprendizagem, em vez de mero consumidor passivo (Guerra e Vasconcelos, 2009). O envolvimento dos alunos em projetos de investigação ajuda-os a “pensar fora da caixa”, a aprender pelo erro e a resolver problemas.

Por outras palavras, torna-os mais pró-ativos perante um Mundo em mudança.



Os projetos de investigação são uma “iniciativa” que nos acompanha desde há 3 anos.

No 10.º ano tivemos a oportunidade de estudar e trabalhar no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e Universidade Lusófona sobre a transmissão genética envolvida na determinação da cor da pelagem de cães de raça Labrador.

No ano passado, durante o 11.º ano, em parceria com o Instituto de Medicina Molecular (IMM) realizámos um estudo relacionado com o parasita *Trypanosoma brucei brucei*, causador da doença do sono.

Ambos os projetos permitiram-nos contactar com o dia a dia de um investigador, com as suas rotinas e horários. Para além disso, tivemos o privilégio de trabalhar com técnicas pioneiras de Biologia Molecular e de Engenharia Genética. Adquirimos, sem qualquer dúvida, melhores

capacidades de gestão de tempo e tarefas, bom como lidar com a apresentação pública do nosso trabalho e com as inevitáveis frustrações.

Este ano letivo (estamos no 12.º ano), estamos a ponderar realizar um projeto em parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Lisboa, no âmbito das Ciências Ambientais, que visa a optimização do processo de produção de um composto, em associação com a reciclagem de resíduos orgânicos.

Todas estas experiências foram bastante enriquecedoras, quer a nível académico, quer a nível pessoal e por isso agradecemos a todas as instituições e professores/orientadores que as tornaram possíveis.

Beatriz Bernardo, Carolina Gomes e Francisco Alves 12.º 1A



As Ciências Experimentais no 1.º ciclo

A Experimentação e prática sistemática de projetos

Pedro Alpuim e Mariana Vasco Professores do 1.º ciclo

A relevância do Ensino Experimental na Educação em Ciências, desde os primeiros anos de escolaridade é, hoje, amplamente reconhecida no contexto nacional e internacional.

O projeto educativo do nosso Colégio, aponta para a experimentação e prática sistemática de projetos. Esta metodologia contribui para que os nossos alunos tenham um papel ativo nas suas aprendizagens, destacando a importância da exploração e da descoberta, cabendo a nós professores, o papel de orientadores dessa mesma aprendizagem, de modo a contribuir para a construção da autonomia por parte do aluno. Tratando-se essencialmente de desenvolver a capacidade, aprender a pensar, ser capaz de intervir e de compreender a utilidade do que se faz na procura de respostas a problemas.

No laboratório do 1º ciclo, os alunos realizam investigações, “experimentam” respostas e levantam novas questões. As ciências experimentais desenvolvem competências para a Vida e não só para o Presente. “o amanhã pertence a quem se prepara para ele”- provérbio africano.

Algumas atividades laboratoriais realizadas durante o primeiro período:

- Como se comportam alguns materiais quando entram em contacto com a água (1º ano)
- Das cores primárias às cores secundárias (1º ano)
- O que pode influenciar a sensação do quente e frio (2ºano)
- Dissolve ou não dissolve (2º ano)
- Extração de ADN de frutos (3º ano)
- Experiências com ossos (4ºano)
- Estados físicos da água (4ºano)



EDUCAR PARA a cidadania

Economia doméstica

Ana Paula Oliveira e Patrícia Castela Professoras de Economia Doméstica

Em resposta ao desafio da autonomia e flexibilização curricular, este ano letivo, foi introduzida a disciplina de Economia Doméstica no currículo dos alunos do 6.º ano de escolaridade. Esta, é uma área multidisciplinar que procura abranger conhecimentos de educação, nutrição, gestão, administração e serviço social, entre outros.

As experiências de aprendizagem realizadas em Economia Doméstica estão planeadas no sentido de sensibilizar e preparar os alunos para a vida na sociedade, sobretudo ao nível da interdependência de todas as pessoas na comunidade e, em particular, na vida em família.

A componente curricular de Economia Doméstica, introduzida este ano letivo no curriculum do 6.º ano, vem ao encontro das novas diretrizes da educação que visam a formação integral do aluno.

Esta nova oferta disciplinar foi construída a partir do grande tema da Economia Financeira; base sólida que permite avançar para subtemas próximos da realidade etária a que se destinam, e integram um conjunto de conhecimentos e desenvolvimen-

to de capacidades necessárias à concretização do objetivo da disciplina.

Foram, assim, estruturados subtemas que, entre outros, realçam a reflexão da Gestão do Orçamento e a Vida familiar, subtemas que pela sua pertinência e atualidade possam levar o jovem de hoje a tornar-se um cidadão esclarecido e capaz de refletir sobre a sociedade da qual é parte integrante.

Requalificação e modernização da sala 22

Durante os últimos três meses foi reabilitada a Sala 22. Ao longo do tempo, esta sala já foi utilizada como oficina de trabalhos manuais, como sala de aula do 2.º ciclo e mais recentemente como sala para as disciplinas de Ed. Visual e Ed. Tecnológica do 2.º ciclo. Este ano, decidiu-se reconverter o espaço numa sala moderna e polivalente, incluindo a montagem de uma moderna Cozinha. Com o talento disponível no Colégio formou-se uma competente equipa de trabalho: com **Fernando Simões** a assumir os trabalhos de Construção Civil e Canalização, **Paulo Silva** e **Joel** os trabalhos de Carpintaria e Marcenaria, e **Miguel Ferreira** os trabalhos de Eletricidade.



A disciplina de Economia Doméstica é uma forma de nos prepararmos para o futuro e de nos pormos no papel dos nossos pais em algumas situações. **Rita Rodrigues 6.º B**

É uma disciplina diferente das outras, porque nos mostra o que é a vida dos adultos, aprendendo tarefas diárias, de uma forma divertida. **Inês Braz 6.ºB**

É uma disciplina que nos ajuda a pensar duas vezes antes de fazermos alguma coisa, mas também nos ajuda a gerir a nossa vida e a participar nas tarefas de casa. Aprendemos ainda a trabalhar em grupo, o que nos é muito útil. **Mafalda Conceição 6.ºB**

Agradecimento: JULAR, pelo contributo para a modernização desta sala, através da cedência de material para o revestimento das paredes.

EM DESTAQUE

Reflexões sobre “Presente-Futuro: A urgência da leitura”, uma conferência do PNL, na Fundação Calouste Gulbenkian

Maria Alda Soares Silva Diretora dos Departamentos Didáticos
Mônica Dias da Silva Professora de Português

“Meus filhos, terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever, inclusive, a sua própria história.”

Bill Gates

Presente-Futuro:
A Urgência da Leitura
Plano Nacional
de Leitura 2027

06.11.2017
Fundação Calouste
Gulbenkian

Cada vez mais, nos dias de hoje, dias de grande desenvolvimento tecnológico, encontramos à nossa disposição diversos suportes de leitura, entre eles a leitura digital. Ela pode ser feita através de blogs, de livros digitalizados, de vários sites de interesses variados. É todo um leque de suportes de informação que leva, muitas vezes, a uma enorme e preocupante dispersão. Esta oferta diversificada pressupõe uma escolha que o jovem tem de fazer. Contudo, parece-nos que este precisa de ter um sentido crítico e estético que ainda não possui. Como tal, a escolha é feita pela via mais fácil, sem qualquer esforço.

Estará, por isso, este tipo de leitura a roubar a disponibilidade para o livro, para a página inamovível?

Aliada a esta ideia de pouco esforço, associa-se uma oferta de literatura infanto-juvenil cada vez maior, no entanto, pouco variada, com narrativas muito semelhantes que obedecem a um mesmo modelo. No mesmo modo, os modelos dominantes da narrativa digital, trazidos, por exemplo, pelos jogos de vídeo assentam em estereótipos. Nos jogos, os jovens são personagens da narrativa, escolhem o seu caminho, por onde vão, como vão, até onde vão. Nos romances, a narrativa encontra-se definida. Não podemos mudar o que vai acontecer. Está escrito. Contudo, um bom livro pode intervir na nossa vida marcando-nos para sempre. Não é efêmero, como um jogo em que eu crio, percorro um caminho e chego àquela meta.

O encontro com o livro pode mudar a nossa vida, quando esse encontro é profundo e nos leva a uma reflexão sobre a realidade que o livro apresenta. Há sempre um livro onde podemos descobrir o nosso próprio mundo, as nossas inquietações. Contudo, o tempo, por vezes, não nos deixa ir à descoberta. Vivemos, atualmente, numa sociedade de grande exigência onde o tempo não é um aliado. Por isso, não podemos ignorar que os modelos que rodeiam os jovens, a família, os professores, os amigos mais próximos, não têm tempo para ser os agentes desse modelo. A vida não os deixa ler jornais em papel, pegar num livro e ler. São modelos que não estão a funcionar. Não há tempo! O ócio é cada vez mais raro nos dias de hoje.

Então, quando se lê? Como se lê?

Todos sabemos que a escola oferece leituras que obedecem a cânones que consideramos fundamentais. Por outro lado, existem as bibliotecas, as feiras do livro, as estantes dos pais e dos amigos que permitem aos jovens terem a liberdade de lerem o que entenderem.

Reconhecemos que os pais estão sobrecarregados a nível profissional, que os filhos têm muitas atividades, mas **porque não fazer um esforço e criar-se nas famílias um projeto familiar de leitura que consistisse num tempo de qualidade e de partilha entre todos?**

Fomentando a leitura estamos a ajudar os jovens a falar melhor, a escrever melhor. As competências para o futuro têm muito a ver com a capacidade de falar, de argumentar. Para isso, é preciso ter um léxico expressivo, compreender gramática para se poder traduzir, na escrita, um pensamento correto.

Acreditamos que, assim como os livros têm uma função, também quando falamos devemos ter presente para quem e para que falamos, pois há uma pluralidade de discursos que temos de adaptar à situação de comunicação. Esta consciencialização deverá começar muito cedo, pois os jovens deverão saber distinguir em que situação de comunicação se encontram. Tal questão remete-nos novamente para os modelos que, infelizmente, por vezes, não são os desejáveis. Veja-se o exemplo de alguns treinadores e comentadores desportivos. São estes muitas vezes os ídolos das gerações jovens. Deveriam, por isso, ter uma responsabilidade acrescida e tornarem-se verdadeiros modelos a seguir, modelos que funcionassem realmente.

No fundo, ao desenvolver a competência leitora estamos a decodificar o mundo da escrita e da comunicação. A leitura deverá ser enriquecida com o próprio prazer da descoberta, da fruição, da musicalidade, dos ritmos.

E concluímos com este pensamento de José Saramago em *Ensaio sobre a Cegueira*:

“Se puderes olhar vê. Se puderes ver, repara.”

Reconheçamos aos jovens leitores estes direitos de que nos fala Daniel Pennac na sua obra *Comme un Roman* (1992)

1. O direito de não ler;
2. O direito de saltar páginas;
3. O direito de não acabar um livro;
4. O direito de reler;
5. O direito de ler não importa o quê;
6. O direito de amar os “heróis” dos romances;
7. O direito de ler não importa onde;
8. O direito de saltar de livro em livro;
9. O direito de ler em voz alta;
10. O direito de não falar do que se leu.

Recomendamos a todos os que gostam de ler, mas, acima de tudo, que gostam de livros.



“Fomentando a leitura estamos a ajudar os jovens a falar melhor, a escrever melhor. As competências para o futuro têm muito a ver com a capacidade de falar, de argumentar. Para isso, é preciso ter um léxico expressivo, compreender gramática para se poder traduzir, na escrita, um pensamento correto.”

LER⁺
PLANO NACIONAL DE LEITURA 2027

EDUCAR PARA
as artes

Fotografar é a arte de preservar momentos

Sofia Caranova Professora de Artes Visuais

“A melhor coisa sobre uma fotografia, é que ela não muda mesmo quando as pessoas mudam.”

Andy Warhol

“Terças à noite, são horas de riso, lágrimas, gritos e correrias.
Terças à noite onde todos nos tornamos um.
Terças à noite sendo única cada uma.
Terças à noite aquecem a alma.”

Fotografia e texto da aluna
Sara Tribuna 12.º 4



Fotografar é muito mais do que carregar no botão de uma máquina fotográfica ou mesmo de um telemóvel, é olhar o mundo de um modo único e pessoal.

Captar instantes através da fotografia e estimular o olhar, foi o propósito da atividade lançada aos alunos do 12º ano, na **disciplina de Desenho A**.

A utilização de imagens, especialmente as fotográficas, está cada vez mais presente no nosso quotidiano. Fotografar é um meio de registar momentos, mas também nos permite observar algo através do ver/olhar. Na atividade proposta aos alunos a questão colocada e que serviu de mote para uma posterior reflexão e discussão na aula foi: – **Será que realmente paramos para olhar o que nos rodeia no dia-a-dia?**

Ficam aqui publicados alguns desses “Olhares do meu quotidiano”.



Fotografia do aluno
João Patraquim 12.º 4



Fotografia da aluna **Leonor Costa** 12.º 4



Fotografia da aluna **Mariana Neves** 12.º 4



“Muita gente passa, pouca gente repara.
Muita gente se afasta, pouca gente se aproxima.
Muita gente a criticar, pouca gente a ajudar.
E se fosse teu amigo?”

Fotografia e texto da aluna **Leonor Saraiva** 12.º 4

**“Poder ser tu
sendo eu! Ter
a tua alegre
inconsciência,
e a consciência
disso”.**

Fernando Pessoa

Fotografia e escolha do texto
da aluna
Mariana Neves 12.º 4



“Algo desfocado e indefinido que mais tarde se
tornará objetivo e concreto.”

Fotografia e texto da aluna **Sara Tribuna** 12.º 4

**“As duas únicas linguagens que
não necessitam de tradução são a
fotografia e a música. E a fotografia
é, possivelmente, a linguagem mais
acessível e universal que possa existir.”**

Sebastião Salgado



EDUCAR PARA as artes

9.º A – Uma visita diferente ao Museu da Marioneta

Sofia Caranova Professora de Artes Visuais

Quinta-feira, 26 de outubro, a turma do 9.ºA participou numa visita de estudo ao Museu da Marioneta, organizada pela disciplina de **Educação Visual**.

Contudo, não foi uma visita normal! Realizámos uma atividade onde pudemos aprender mais sobre o universo das marionetas.

Ao chegarmos fomos divididos em grupos e, cada grupo ficou com um dos tipos de marionetas existentes no museu: as de sombras/varas, de mãos/fantoches, marionetas de fios e também a animação por stop-motion. Concluimos a visita com mais conhecimento sobre a arte das marionetas e uma ideia mais clara sobre como se vai realizar o nosso trabalho em aula, pois o desafio é realizarmos um pequeno filme em *stop-motion*.

Pessoalmente gostei muito da visita e considero que aprendi muito. Honestamente, não sabia que com os fantoches de mãos se obtinha tanta precisão no manuseamento.

Foi uma atividade extremamente divertida e produtiva, considero que seria muito importante mais alunos participarem.

Catarina Baltazar 9.ºA

Apresentação por parte de um grupo de alunos de um pequeno teatro de marionetas de sombra.



Manipulação de marionetas de fio.



EDUCAR PARA a leitura

“A Menina do Mar”

Ana Paula Ferreira, Irene Costa e Fátima Monteiro Professoras do 4.º ano



“Ó polvo, ó caranguejo, ó peixe...” ecos de uma história que perdura ao longo dos tempos. Testemunhos de imaginação, sensibilidade e bem fazer...

Características de uma escritora que agrada a várias gerações, tocando aqui e ali em tantos e tantos focos de interesse!

É pensando em PESSOAS que o quarto ano optou pela história “A Menina do Mar”. Porque nos agrada a nós professoras, porque é interessante e pedagógica para os alunos e porque sabemos que era uma das obras preferidas da Marinela Valsassina a quem gostaríamos de prestar uma pequena mas carinhosa homenagem.

Não nos espanta que uma senhora com o seu sentido estético e criatividade, o seu gosto pela Arte, gostasse tanto desta obra!

Então, o quarto ano fez dela o seu projeto anual!

Tantos aspetos a serem trabalhados...O texto rico em descrições, os valores que nos transmite, a parte física e ecológica, a música e o movimento subjacente, o criar e educar pela Arte,... como a Marinela tanto gostava.

É um percurso que está no início, mas está a ser compensador ver o envolvimento dos alunos nas diferentes tarefas e visitas de estudo (praia rochosa e Panteão Nacional), o entusiasmo e o querer fazer mais...a quantidade ideias que eles têm!

O que riem com alguns excertos, o que se emocionam com outros, o desejo de ouvir mais e mais...“Tenho tanta curiosidade da terra - disse a menina”. Quantas “Meninas do Mar” nós temos em mãos! Vamos aproveitá-las para dar vida a este projeto, reavivando memórias e crescendo com novidade.

Tal como o rapaz disse à sua amiga Menina do Mar “A Saudade é a tristeza que fica em nós quando as coisas de que gostamos se vão embora”.

Que saudades, Marinela, de a ter perto de nós!

Tem emoção, é criativa, fala de coisas em que nunca pensei na vida,...quero saber o resto. **Manuel**

Adoro o mar e imagino-me uma das personagens da história. **João**

Se a escritora está no Panteão é porque foi muito importante para o país. Sentimos que estamos dentro da história. **Maria**

Que coisas estranhas! Os animais falam e a menina consegue respirar na terra. **Bruno**

Ao início não tinha muita piada, depois começa a fazer parte de nós. **Carolina**

Gosto porque estamos a estudá-la de uma maneira muito divertida. **Gabriela**

O livro é muito bom para as crianças. Ajuda-os a imaginar e assim leem mais. **Alexandre**

É uma história criativa, diferente, envolve coisas cómicas. **Madalena**
História muito original com uma menina que vive no mar. **Enzo**

EDUCAR PARA a cidadania e para a sustentabilidade

Jane Goodall e o programa “Roots & Shoots”

Nascida em 3 de abril de 1934, em Londres, Inglaterra, Jane Goodall é um membro altamente respeitado da comunidade científica mundial e é uma grande defensora da preservação ecológica. É Explorer-in-Residence da National Geographic e Mensageira da Paz das Nações Unidas. Esteve em Portugal para o National Geographic Summit. Estando o Colégio Valsassina envolvido neste evento, através do Programa “Roots & Shoots”, foi uma oportunidade única e especial para conhecer um pouco mais sobre Jane Goodall. Agradecemos à Roots & Shoots Portugal e à Dra Susana Roque (FOX, National Geographic) a colaboração na apresentação das respostas.



Fonte: www.natgeo.pt

Alunos das turmas 6.ºB, 6.ºC, 8.ºD e 9.ºC com Jane Goodall.

Quando chegou ao Parque Nacional Gombe, em 1960, o que esperava encontrar?

Tinha como objetivo apenas viver o sonho de estar no meio de animais selvagens, não havia outro objetivo em mente.

Tinha alguma técnica particular de observação?

Todos os dias procurava os chimpanzés e anotava todos os seus comportamentos. Hoje em ciência chama-se a esta técnica observação ad libitum.

Para melhor os identificar, foram atribuídos nomes a cada chimpanzé e os elementos de cada família tinham nomes começados pela mesma letra.

Atualmente o trabalho de campo parece exigir uma metodologia muito rigorosa. Considera que é possível conduzir observações como a que realizou?

Sim, e a mesma é feita ainda e incríveis descobertas são feitas desta forma!

Qual considera ser a sua descoberta mais importante?

A descoberta de que os chimpanzés, tal como os humanos, fabricam e usam instrumentos foi a mais importante. Na altura pensava-se que esta característica era o que distinguia os humanos dos restantes animais. Inclusivamente Louis Leakey quando soube do sucedido proferiu uma frase que ficou famosa para a história “Teremos agora que redefinir “instrumento”, redefinir “humanidade” ou aceitar os chimpanzés como humanos”. Esta descoberta revolucionou a ciência na altura e permitiu que o financiamento para a estadia no Gombe fosse alargado e consequentemente o estudo pudessem continuar.

Há algo que considera ter aprendido com os chimpanzés que a ajudam a lidar com as pessoas?

Num dos seus livros, a Dra Jane conta que quan-

do foi mãe uma das suas principais “professoras” foi uma chimpanzé que era uma mãe extremosa. Observar a forma calma e atenta como ela criava os seus filhos ajudou-a a criar o seu próprio filho.

Num determinado momento a Dra Jane Goodall decidiu deixar o trabalho de campo e seguir uma vida ligada ao ativismo ambiental. Qual o motivo que a levou a tomar esta decisão e a viajar pelo mundo inteiro para realizar palestras?

Esta escolha está associada ao facto de reconhecer que o Gombe era um pequeno oásis e que era necessário salvar a natureza e os animais e que só uma alteração nos padrões comportamentais das pessoas permitiria chegar a este objetivo.

Se cada um de nós tiver consciência do impacto das nossas ações e tiver a consciência que cada escolha que fazemos tem um impacto e que as nossas escolhas diárias podem salvar o mundo iremos fazê-lo.

Passa a maior parte do ano a viajar. Onde é que se sente em casa?

A Dra Jane sente-se em casa na casa onde cresceu, em Inglaterra, onde atualmente vive a sua irmã e na qual gosta sempre de passar alguns dias e no Gombe.

Esteve na conferência National Geographic Summit que se realizou em Lisboa. Foram apresentados os trabalhos de algumas escolas que recorreram à metodologia do Programa “Roots & Shoots”. Qual a sua opinião sobre estes projetos?

A Dra Jane gostou muitos dos projectos!

Tem esperança no futuro?

Nunca é demasiado tarde.

A Dra Jane é uma pessoa optimista! Ela acredita que aos poucos o mundo está a mudar e acredita veementemente no **poder dos jovens enquanto agentes de mudança**.

Turmas 6.º B, 6.º C, 8.º D e 9.º C

Porque não uma segunda Revolução Verde?

Alexandre Quintanilha Presidente da Comissão de Educação e Ciência do Parlamento

Apesar da taxa de natalidade mundial já ter começado a baixar, ainda adicionamos anualmente mais de 80 milhões de humanos ao nosso planeta. E a maior parte deste crescimento populacional dá-se naqueles países em vias de desenvolvimento e/ou nas economias emergentes que já representam mais de 80% da população atual. Com a percentagem da população urbana, hoje já superior a 54% e que continua a aumentar, a luta contra a fome e a malnutrição será um dos grandes desafios da nossa e das gerações futuras. Será possível alimentar 9 mil milhões de humanos daqui a 30 anos?!

Olhando para trás, a primeira Revolução Verde conseguida no século passado, baseada na aplicação de uma série de conhecimentos tradicionais e de desenvolvimentos científicos e tecnológicos foi um sucesso incontestável. Permitiu que a nível mundial, a produção de alimentos crescesse mais rapidamente que a população, o que poderia ter eliminado a fome no nosso planeta se, razões económico-políticas, não tivessem interferido com este processo. Fertilizantes, inseticidas, a irrigação e a mecanização de vastíssimas áreas de cultivo e o melhoramento genético contínuo de muitas espécies, permitiram esta extraordinária história de sucesso. Mas os ecossistemas planetários sofreram grandes alterações. O consumo de água e energia

aumentaram dramaticamente e muitas espécies deixaram de ser cultivadas (passaram a órfãs).

No início do presente milénio confrontamo-nos com novos desafios. A fome e a malnutrição afetam uma em cada oito pessoas e o número dos que morrem à fome continua a ser superior ao conjunto de todos os que morrem de malária, tuberculose e HIV. Se as mais de mil milhões de toneladas de comida não fossem desperdiçadas anualmente, teríamos mais de uma tonelada de comida para alimentar cada uma destas pessoas. Mas muitos outros fatores influenciam negativamente a produção de comida: a desertificação e as inundações resultantes das alterações climáticas, a resistência a inseticidas e herbicidas, o envenenamento dos solos pela utilização de fertilizantes a mais e a pobreza crescente de muitas populações rurais, são só alguns desses fatores.

Felizmente existem iniciativas inovadoras por esse mundo fora e em Portugal que, utilizando a sabedoria local acumulada durante séculos, os novos avanços científicos e tecnológicos, uma utilização mais cuidadosa e inteligente da alimentação e a reintrodução de espécies abandonadas (órfãs), dão-nos a confiança de que uma segunda Revolução Verde possa ser possível.

Informe-se sobre estas inovações.

**EDUCAR PARA
a ciência**

Mercúrio, uma ameaça invisível. Estudo revela que estamos expostos a contaminação por mercúrio

Afonso Mota, Bernardo Alves e João Leal 12.º 1A



Recolha de amostras de cabelo.

Amostras de cabelo de jovens de Lisboa, com idades entre 12 e 18 anos, revelam contaminação por mercúrio. 46% dos participantes num estudo, realizado entre novembro de 2016 e maio de 2017, apresentaram níveis superiores aos considerados seguros pela United States Environmental Protection Agency (US EPA), que é a referência mundial sobre este assunto. O mercúrio é um composto tóxico e perigoso, principalmente para crianças em desenvolvimento. Os resultados apelam para uma mudança de certos hábitos diários.

O ser humano encontra-se exposto ao mercúrio tanto num ambiente doméstico como de trabalho. Esta exposição ocorre principalmente através da ingestão de alimentos contaminados (em particular peixes predadores) e através da exposição a vários produtos de consumo que contêm mercúrio como por exemplo cosméticos, tintas para o cabelo, detergentes e medicamentos, ou ainda através de exposição involuntária a certos produtos, como por exemplo pilhas, equipamentos elétricos e eletrónicos, lâmpadas fluorescentes e equipamentos médicos (ex. termómetros).

O elemento mercúrio é um metal pesado, líquido à temperatura e pressão ambiente, de cor branco-prateada, que apresenta baixa solubilidade em água e lípidos.

Este elemento ocorre naturalmente no ambiente e pode resultar da erosão de rochas e atividade vulcânica, ou de processos biológicos. Porém, a maioria do mercúrio presente no ambiente é proveniente de processos relacionados com a atividade humana.

No ambiente encontram-se várias formas de mercúrio, desde substância pura até presente em

moléculas complexas. Quando se liga ao carbono forma compostos orgânicos chamados organomercuriais que são encontrados nos solos, na água e nos organismos aquáticos. O metilmercúrio é considerado a espécie mais tóxica dos compostos organomercuriais, sendo facilmente incorporado pelos seres vivos. A transformação da forma inorgânica na forma metilada ocorre em sedimentos, águas e solos (US EPA, 1997).

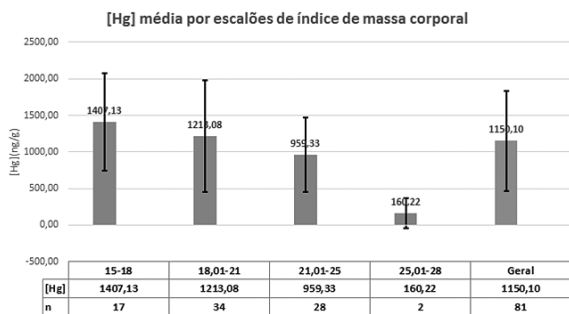
A ameaça é invisível, os perigos são reais. Por exemplo, em idades precoces o sistema neurológico ainda não se desenvolveu totalmente, podendo o metilmercúrio ultrapassar a barreira hematoencefálica. Está documentada a relação entre o metilmercúrio e a diminuição do poder cognitivo em crianças em desenvolvimento (Oken et al., 2005). Pode ainda causar diferentes doenças em diversos órgãos e sistemas do corpo, tais como o sistema nervoso, os rins, pulmões e coração.

O metilmercúrio está geralmente associado a danos neurológicos, podendo originar distúrbios sensoriais, estreitamento do campo de visão, dificuldades na fala, dificuldades em manter o equilíbrio, entre outros efeitos (Souza & Barbosa, 2000).

Os perigos da contaminação pelo mercúrio e a exposição que todos estamos sujeitos serviu de motivação para um estudo que procurou avaliar os níveis de mercúrio presentes numa população de jovens, através da análise da sua concentração no cabelo, uma vez que este é uma matriz validada para monitorizar as concentrações deste elemento no organismo do ser humano. O processo de recolha de amostras biológicas (cabelo) foi autorizado pela Comissão Nacional de Proteção de Dados (autorização n.º 12441/2016). Todos os dados recolhidos foram codificados e tratados de forma confidencial.

A amostra, que envolveu alunos do Colégio Valsassina, foi constituída por 75 indivíduos (29 do sexo masculino; 46 do sexo feminino), entre os 12 e os 18 anos, com uma idade média de 14,76 anos.

O protocolo experimental seguiu as recomendações expressas pelo projeto COPHES: um projeto europeu que visa a harmonização da recolha e tratamento de amostras para estudos de biomonitorização humana.



As 82 amostras analisadas revelaram um teor médio em mercúrio de 1150,1 ng g⁻¹. As concentrações variaram entre 12,6 e os 3314,74 ng g⁻¹. Estes dados devem motivar uma atenta reflexão, pois 46% dos indivíduos da amostra revelaram teores de mercúrio superiores a 1000 ng g⁻¹, valor a partir do qual há riscos para a saúde humana de acordo com a US EPA, que é a referência mundial sobre o assunto. Sobre estes resultados, a investigadora Ana Sousa, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, afirma: "Estes resultados têm que ser analisados com cuidado. Efeitos deletérios na saúde são possíveis sobretudo nas pessoas com níveis superiores aos regulamentados, e esses efeitos deletérios incluem alterações neurológicas e comportamentais, problemas renais e gastrointestinais, por exemplo."

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) não há níveis de mercúrio considerados seguros. Mesmo assim, em relação à concentração de mercúrio no cabelo, a OMS estabeleceu o limite máximo em 2000 ng g⁻¹ (UNEP & OMS, 2008). 11,42% dos jovens estudados apresentam valores superiores a este.

Estudos recentes realizados na Europa definem um limite mais exigente, sugerindo o valor de 580 ng g⁻¹ (Kirk, 2016) para o máximo de contaminação, o que inclui 83% dos indivíduos da amostra.

Os resultados do presente estudo encontram semelhanças com os valores detetados noutras investigações, por exemplo em jovens nos Açores e adultos em Castelo Branco e Aveiro (Reis, 2008; Barros, 2016), o que sugere uma uniformização da exposição ao mercúrio a nível nacional.

Os participantes foram também sujeitos a um questionário que continha perguntas como o peso, a altura, o consumo de peixe etc. Os dados recolhidos sugerem uma relação entre o aumento de Índice de Massa Corporal e a diminuição da contaminação por mercúrio. Ana Sousa destaca a identificação desta relação, algo que pode ser considerado pioneiro.

Perante os dados obtidos nesta investigação e o

Trabalho distinguido com o 2.º lugar no concurso nacional Jovens Repórteres para o Ambiente 2017. A investigação científica foi distinguida na Mostra Nacional de Ciência 2017 com os Prémios: Prémios Agência Portuguesa do Ambiente (melhor projeto na área do Ambiente); Prémio Participação Internacional na Intel Isef 2018, que irá realizar-se em Pittsburgh, Pensilvânia, EUA, de 13 a 19 de maio de 2018.

seu carácter inovador, uma vez que não há outros estudos semelhantes para esta faixa etária em Portugal Continental (12 a 18 anos), foram propostas algumas ações. É recomendável a promoção de campanhas de educação e sensibilização para a adoção de comportamentos alimentares corretos, relacionados com a escolha das espécies a consumir (pois há espécies com níveis de mercúrio superiores a outras) e maior monitorização dos níveis de mercúrio na população.

Para o investigador do Instituto Português do Mar e da Atmosfera António Marques, "Os consumidores a nível europeu estão expostos a níveis de metilmercúrio (no peixe) considerados de risco". Educar o consumidor é sem dúvida fundamental, como destaca a investigadora Ana Sousa, pois os peixes são uma fonte de muitos nutrientes importantes.

As conclusões deste estudo não devem levar as pessoas a deixar de consumir peixe, mas antes a **ter em atenção as escolhas que se devem fazer. Por exemplo, preferir peixes como a cavala, em vez de um consumo frequente de atum e de salmão.**

É, por isso, importante conhecer a ferramenta FISHCHOICE, <http://www.fishchoice.eu/calculador/>, (desenvolvida pelo projecto ECsafeSEAFOOD financiado pela União Europeia), que auxilia os consumidores e profissionais a avaliarem os riscos e benefícios associados ao consumo de pescado.

A ameaça pode ser invisível mas o poder de escolha está nas mãos de todos.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os alunos que se disponibilizaram para participar no estudo.

Um agradecimento especial à Doutora Ana Sousa, da Universidade da Beira Interior, que se mostrou sempre disponível para partilhar os seus conhecimentos e experiência nesta área. Para além disto, foi através da sua disponibilidade que tivemos a oportunidade de visitar a Universidade da Beira Interior, de modo a analisarmos as amostras. Estamos muito gratos por toda a sua atenção e presença.

Agradecemos também ao investigador Rafael Barros por nos ter auxiliado no processo da análise das amostras na Universidade e por ter partilhado o seu conhecimento sobre a área.

Agradecemos ainda ao Professor Doutor Ramiro Pastorinho por se mostrar disponível para nos apoiar, assim como à Universidade da Beira Interior, que tão bem nos recebeu nos seus laboratórios, para proceder às análises das amostras.

EDUCAR PARA
a ciência e para a
superação pessoal

Do Valsassina para o CERN **CERN High School Students** **Internship Program**

André Santos e Guilherme Almeida 12.º 1B



Foi com grande alegria e com as expectativas “em alta” que os alunos **André Santos** (11.º 1B), **Guilherme Almeida** (11.º 1B) e **Maria Carreira** (11.º 1A) receberam a notícia de que tinham sido selecionados para participar no CERN High School Students Internship Program, que se realizou em setembro, na Suíça.

Os quinze dias de estágio nesta instituição de referência foram uma verdadeira aventura pelo mundo da Ciência, em particular da Física, que permitiu aos alunos mergulhar num universo em que tudo é surpreendente e onde as aplicações práticas do conhecimento científico parecem querer rivalizar com o mais criativo realizador de um filme de ficção científica.

Criado após o término da II Guerra Mundial, o CERN (Organisation Européenne pour la Recherche Nucléaire) é hoje o maior laboratório de Física de partículas do mundo. Inicialmente, o seu objetivo era reunir especialistas em Física Nuclear para prosseguir com a investigação nesta área, conseguir os meios financeiros necessários à construção das instalações e evitar que este tipo de conhecimento fosse utilizado para fins bélicos. É de referir que este último aspeto permanece uma das missões do CERN, assim como colocar o conhecimento ali construído à disposição da Humanidade.

Uma vez chegados às instalações do CERN, estes três alunos – que integravam uma comitiva de vinte e dois estudantes portugueses – foram divididos em grupos mais pequenos, sendo atribuído um projeto a cada um, de acordo com as suas preferências e expectativas.

Não há palavras que descrevam o sentimento de chegar a casa e saber que, nas últimas duas semanas, se esteve na maior e mais avançada organização de investigação científica do mundo. Um espaço que, contrariamente ao que muitos pensam, é dominado por uma multiplicidade de áreas de estudo, que se juntaram para alcançar a evolução da Ciência. Foram duas semanas de trabalho, de fazer apresentações o mais profissionais possível, de ficar a estudar até depois da meia-noite e de, na manhã seguinte, ter de acordar muito cedo para ir para os nossos postos de trabalho, mas que não trocaríamos por férias nenhuma.

“Em duas semanas contactei com cientistas de todos os cantos do mundo e todos eles se disponibilizaram, com um orgulho despretenso, a partilhar comigo os principais aspetos do seu trabalho, as suas rotinas, o seu projeto do momento.

Apercebi-me da importância do papel da Física Experimental para a evolução da investigação científica. Apreciei o esforço, o trabalho e o mérito de todos os colaboradores do CERN (doze mil, presentemente) e compreendi que foram o empenho, a dedicação e o espírito de partilha que inscreveram na História invenções como o ecrã tátil e a WEB.

Melhor do que
nunca, apreendi o
valor das palavras
“interdisciplinaridade”,
“cooperação”, “partilha”,
“equipa”...



Antes de embarcar nesta viagem, não tinha quaisquer conhecimentos desta Ciência da “Física de Partículas”. Em resultado, nos primeiros dias na Suíça, não percebia quase nada daquilo que se falava à minha volta. Foi desolador, mas, afinal de contas, como lá teria que ficar duas semanas, tomei a atitude de tentar aprender tanto quanto conseguisse. A partir desse momento, passei a estar completamente concentrado nos ensinamentos que nos iam dando; nos poucos tempos livres que tínhamos, fui pesquisar mais à internet; registei mentalmente todas as perguntas que me surgiam e garanti que as tinha esclarecidas assim que possível. Foi a melhor decisão que podia ter tomado: nas duas curtíssimas semanas que estive no CERN, aprendi tanto, descobri o quão fascinante esta área da Ciência é para mim, contactei com tanta gente de diferentes origens, nacionalidades, ensinamentos, religiões, personalidades, mas todas elas com um objetivo comum – o de querer alcançar o progresso científico.

Cheguei ao fim de duas semanas com um sentimento de realização profunda, com uma visão mais definida daquilo que desejava para o meu futuro e com uma ampliada rede de pessoas fascinantes com quem espero voltar a contactar.

Guilherme Almeida 12.º 1B

Aprendi tanto! Em todo o tipo de ocasiões: palestras, passeios, refeições, sessões de trabalho, visitas guiadas dentro do CERN. Tudo era pretexto para aprender algo novo, para tomar consciência de mais um fenómeno que se manifesta debaixo dos nossos olhos, mas que não conseguimos ver sem a ajuda da tecnologia apropriada. Mas o que mais me impressionou foram as nossas incursões nas instalações megalómanas, que, pelo aspeto e tamanho, seriam excelentes candidatas a hangar da Enterprise para o próximo filme do “Star Trek”!

Inserido num projeto ligado ao MediaLab (departamento responsável pela divulgação lúdico-didática dos projetos de investigação do CERN), o desafio que abracei consistia em fazer uma representação digital, a três dimensões, de uma colisão entre partículas. Melhor do que nunca, apreendi o valor das palavras “interdisciplinaridade”, “cooperação”, “partilha”, “equipa”, pois para que uns possam “fazer acontecer” a Física, é preciso que outros dominem áreas como a Programação, a Eletrónica ou a Matemática.

Do ponto de vista humano, o CERN pareceu-me um mundo perfeito e houve mais algumas palavras que ganharam novos contornos: “**multiculturalidade**”, “**tolerância**” e “**respeito**”. Ali trabalham, todos os dias, profissionais de mais de oitenta nacionalidades diferentes, cada um com a sua língua, a sua religião (ou não...) e a sua cultura. E todos dão o seu contributo para o bom ambiente que se sente dentro do CERN.

Considero que tudo o que vi e experienciei naqueles dias me permitiu aprender muito, em diferentes áreas, de forma rápida e eficaz, mas foi também uma lição de humildade, pois vislumbrei um pouco do caminho percorrido pela Humanidade, junto do qual me senti muito pequenino.”

André Girbal Santos 12.º 1B

Cheguei ao fim de duas semanas com um sentimento de realização profunda, com uma visão mais definida daquilo que desejava para o meu futuro



EDUCAR PARA uma cidadania ativa



Foste selecionada para participar na COP23, que se realizou de 6 a 17/11 na Alemanha. Como foi estar num evento desta importância?

Foi um privilégio poder participar na COP23, um evento com uma dimensão global. O que me fez mais feliz foi o facto de estar a representar uma organização, na qual acredito e na qual eu cresci a nível pessoal. Estive na COP durante 3 dias, onde representei os Young Reporters for the Environment, que é uma rede de eco-jornalismo e de educação ambiental, que tem um programa muito ativo em Portugal, no qual já tinha participado ao longo do percurso que fiz no ensino secundário.

Tive oportunidade de viajar para a Alemanha, um país que não conhecia. Estive 3 dias em Colónia e em Bona, onde se realizou o evento. Durante estes dias estive rodeada por pessoas muito influentes, com ideias inovadoras, e que realmente têm marcado a diferença.

Qual ou quais as maiores lições ou mensagens que trouxeste da COP23?

Só trabalhando em equipa é que o ser humano conseguirá atingir as metas ambiciosas que foram definidas para o combate às alterações climáticas. Na

Entrevista com Mafalda Gomes

Antiga aluna. Estudou 15 anos no Valsassina e atualmente frequenta o 2.º ano do Curso de Medicina Veterinária na Universidade de Lisboa. Foi a representante portuguesa dos “Young Reporters for the Environment” na COP23, a 23ª Conferência das Partes da Convenção do Clima das Nações Unidas. Durante a participação na COP23 assistiu a diversas palestras e conferências, tendo realizado a cobertura jornalística do evento. Os artigos publicados podem ser consultados em: <http://www.yre.global/> ou em <https://yreint.exposure.co/>

Teve ainda a oportunidade de partilhar a sua experiência num evento focado na temática da educação que decorreu no pavilhão da UNESCO, no dia 16 de novembro."

COP percebi rapidamente que há efeitos das alterações climáticas que estão a ser sentidos por várias nações. Ainda este ano, Portugal também sofreu bastantes com os incêndios florestais os quais estão intimamente ligados com os efeitos do aquecimento global. Discutimos também outros casos, como algumas ilhas no Pacífico que irão desaparecer dentro de poucos anos como consequência da subida do nível das águas, que está a acontecer a um ritmo tão alarmante que nem as atuais medidas propostas pela ONU serão suficientes para inverter ou impedir este cenário.

O mundo está a mudar, e as alterações climáticas são consideradas como um dos maiores desafios que a humanidade tem para resolver. Qual deve ser o papel da escola para a combater este problema?

A escola deve educar, não apenas a nível formal, mas também ao nível da educação ambiental. Neste último caso, ao longo dos últimos anos muitas ações e projetos têm sido desenvolvidas, envolvendo um número cada vez maior de escolas. O Colégio Valsassina tem sido uma escola ativa e pioneira nesta área, com vários projetos como por exemplo as Eco-Escolas e Os Jovens Repórteres para o Ambiente.

A educação é fundamental.

Acredito que só conseguiremos atingir as metas definidas para o combate às alterações climáticas se mudarmos a mentalidade das futuras gerações e conseguirmos transmitir os valores da importância da preservação da biodiversidade, dos ecossistemas, e do próprio planeta Terra. Um dos dias temáticos na COP23, foi o dia da Educação, onde vários oradores falaram sobre o importante papel desta na mudança das atitudes e de mentalidades.

Passaste 15 anos da tua vida a estudar no Colégio Valsassina. Foram vários os projetos onde estiveste envolvida (JRA, Eco-Escolas; investigações científicas, etc). Que competências ou aprendizagens consideras mais importantes perante um mundo caracterizado por uma grande imprevisibilidade?

Destaco o **espírito crítico**, a **capacidade de trabalho em grupo** e a **curiosidade**. Considero que estas três características (ou competências) são algo já inato em mim mas que também foi inculcido pelo Colégio Valsassina durante a minha formação. São aprendizagens tão amplas e relevantes para todas as áreas que são ferramentas muito importantes para a vida futura. Atualmente, estou no 2.º ano do Curso de Medicina Veterinária na Universidade de Lisboa e continuo a usar estas mesmas ferramentas.

EDUCAR PARA
a leitura
e para a escrita

Pelos caminhos do Cavaleiro A propósito da leitura do livro “O Cavaleiro da Dinamarca”

Joana Baião Professora de Português



Os alunos do 7.º A realizam, desde o início do ano letivo, um projeto de leitura e escrita que consiste em criar textos originais a partir das leituras e reflexões realizadas em aula e em casa. Para isso escolheram e personalizaram cadernos que os acompanham no dia a dia. Ao longo do 1º período, os alunos foram desafiados a escrever textos sobre os conteúdos ministrados - a notícia, a publicidade, a entrevista -, mas também incentivados a ultrapassar os limites propostos e a escrever poemas, inventar histórias, a identificar-se com símbolos (a âncora, o leme, a ave, a borboleta), a contar os momentos marcantes da sua semana em formato diário ou a escrever uma carta, um postal.

O mais recente trabalho realizado nos cadernos de leitura e escrita é a exploração orientada da obra *O Cavaleiro da Dinamarca*. Partilhámos quatro desses textos realizados pelos alunos nestas duas últimas semanas, criações textuais que partem do texto lido, do seu conhecimento, mas que pretendem dar aos alunos espaço para imaginar.

Possível diálogo entre o Cavaleiro e a sua esposa, após a decisão do Cavaleiro de partir em peregrinação à Palestina

Texto criado pela aluna **Inês Paixão** 7.º A

Já deitados, ouvi a minha mulher suspirar profundamente. Desde que tinha dito que iria partir, ela não me tinha dirigido uma única palavra.

- Querida, o que passa?

- Não quero que partas. Por mais que compreenda a fé que tens dentro de ti não posso ignorar o facto de que tens filhos para criar. E não consigo suportar a ideia de nunca mais voltar a ver-te. Imploro-te que não vás!

- Amor, - suspirei - não posso dar-te essa tranquilidade. Vou partir. Rezarei por ti e pelas crianças na Terra Santa, prometo.

- Por favor, querido. Não...

Beijei-a. Ela precisava de sentir que eu estava seguro da escolha que tinha feito. As lágrimas começaram a escorrer-lhe pelo rosto. Esforcei-me para não ficar naquele estado. Sabia que poderia nunca mais ver aqueles olhos, mas, Deus, como desejava sentir o chão do sítio onde o meu Cristo nascera e rezar ali.

- Poderás nunca mais voltar a ver-me, mas também há a possibilidade de eu voltar e de vir mais abençoado e forte na fé.

Ela ignorou-me. Virou-se para o outro lado e fingiu que nada se passara.

Deixei a conversa por ali. Não quis mais incomodá-la. Ela não merecia tal coisa. Virei-me também para o outro lado e, quando estava prestes a desejar-lhe as boas noites, ouvi, por entre os seus delicadíssimos lábios «Vai. Sê forte na fé. Deus te abençoe.»



Discurso do Cavaleiro à sua família, após decidir partir em peregrinação.

Texto criado por Laura Mendes 7.º A

Querida família,
Como um bom cristão, que ambiciono ser, não poderei passar por esta vida terrena sem visitar Jerusalém. Terei de rezar no Monte Calvário e no Jardim das Oliveiras, lavar a minha cara nas águas do Jordão. Preciso procurar no testemunho mudo das pedras o rosto de sangue e sofrimento de Jesus e caminhar pelos montes da Judeia. Ambiciono rezar em Belém, pelo fim das misérias e da guerra e, acima de tudo, quero pedir a Deus que me faça um homem de boa vontade. Assim, os anjos me protegerão e me guiarão na viagem de regresso.

Sei que a caminhada será longa e que a farei de forma dorida, sofrida e intensa, porventura tempestuosa, não duvido de que farei falta, mas crede, minha adorada família, estaremos todos reunidos daqui a dois anos, muito mais enriquecidos com a graça do Senhor.

Não foi pelo sacrifício de Jesus na cruz do calvário que todos nós fomos libertados do império das trevas e transportados para o reino do Senhor?

Terei de fazer com vontade, dedicação e fé, o caminho de Cristo, pois só Ele pode satisfazer os desejos do meu coração.

A propósito da leitura de O Cavaleiro da Dinamarca e da narrativa dedicada ao amor de Vanina e Guidobaldo, os alunos do 7.º A foram convidados a relacionar a sua leitura com a atualidade, partindo da problematização dos seguintes temas:

TEMA 1

Problemas dos jovens no seu relacionamento com os adultos.

Sempre houve problemas de relacionamento entre jovens e adultos. Como pode isto influenciar a vida de cada um?

Jovens e adultos sempre foram diferentes, nas ideias, nos pensamentos e nas ações e, às vezes, esta diferença pode levar a desentendimentos e problemas entre estes, que mudam, por sua vez, a vida de cada um.

Na minha opinião, não é fácil ser adulto, com a toda a responsabilidade que lhes é exigida, no entanto, e apesar de já terem sido crianças, às vezes os adultos não entendem os mais novos ou então opõem outras coisas, como a riqueza, ao verdadeiro amor. É o caso da história de Vanina e Guidobaldo, em que o tutor, Jacopo Orso prometeu Vanina, a rapariga mais bela de

Veneza, em casamento a Arrigo, um parente dela.

Hoje em dia também há casos idênticos a este, mas são mais raros, como, por exemplo, uma rapariga gostar de um rapaz, os pais não gostarem dele e proibirem-na de namorar com ele. Esta proibição poderá ter consequências graves para os jovens.

Concluindo, o relacionamento entre jovens e adultos pode ser complicado, mas cada um tem de tentar compreender o outro ou, como no caso de Vanina e Guidobaldo, combater pelo verdadeiro amor.

Guilherme David 7.º A

TEMA 2

Reflexão sobre o amor no passado e no presente. Que futuro?

Hoje em dia não é o nosso coração que produz o amor, mas sim uma máquina programada com um teclado.

Antigamente, podíamos ficar uma semana para escrever uma carta, para ganhar coragem e dizer um Amo-te frontalmente, era preciso amar uma pessoa de tal maneira que nem a maior força do mundo conseguiria romper essa corrente.

Hoje o processo é: tirarmos o nosso “tijolo” do bolso, metermos um código, carregar na aplicação de sms, selecionar a pessoa a que queremos mandar a mensagem, carregar nas letras **A-M-O-T-E**, mandar uns emojis com corações e clicar no botão “enviar”, depois essa pessoa faz a mesma coisa e

começam a namorar. Não sou contra isso, só penso que aquilo que a comunidade faz hoje em dia não é amor. Amor, a meu ver, era o que Guidobaldo sentia por Vanina. O seu amor era tão forte que cometeu um crime que o podia levar à morte, ao contrário de hoje...

No futuro, considero que não vai existir o amor e a paixão que existia antes, pois, possivelmente, vão existir máquinas mais evoluídas do que os telemóveis que irão tratar das pessoas e lhes irão dar todo o amor de que os humanos precisarem.

Madalena Fernandes 7.º A

EDUCAR PARA o futuro

“A minha primeira experiência no mundo do trabalho”

Direção Pedagógica



Empresas parceiras do Valsassina no âmbito do programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho, 2017” (ordem alfabética):

- AIP
- B2S - sistemas de informação
- Banco de Portugal
- Brown's Hotel
- By
- Carris
- C. Santos VP, Mercedes Benz
- CHAM - FCSH/NOVA
- CIMPAS - Centro de Informação, Mediação, Provedoria e Arbitragem de Seguros
- Dantas Rod. Ass. Advogados
- Dentiserviços - Prestação de serviços em Medicina Dentária
- Digital Mix
- EPCA - Estudos, projetos e consultoria ambiental
- Everis
- Fac. de Farmácia da Univ. de Lisboa - Instituto de Investigação do Medicamento (iMed, ULisboa), Faculdade de Farmácia da Ulisboa
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa
- Farmácia Ibéria
- FIM (Forever in Movies)
- Frederico Valsassina Arq.
- Garage Films
- GoBusiness Seguros
- Grupo de Laser e Plasma - Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear, IST
- Hospital da Luz
- Hospital CUF Descobertas
- Hospital dos Capuchos
- Hotel Sana Estoril
- Iberfar
- Inst. Med. Molecular
- Inst. Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
- Inst. Português do Mar e da Atmosfera
- Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
- Intermoney valores
- Jardim Zoológico Lisboa
- Jerónimo Martins
- LusoAtlântica, Corrector Seguros
- MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente. Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa
- Metropolitano de Lisboa
- PWC - PricewaterhouseCoopers & Associados
- Quadrante
- Roff
- RTP
- Soltrópico
- Sport Lisboa e Benfica
- Sporting Clube de Portugal
- TAP
- UHU

No âmbito do projeto pedagógico do Colégio Valsassina, é nossa intenção facilitar aos alunos do ensino secundário uma preparação que permita não só uma ligação direta à Universidade, mas também às empresas e à atividade laboral em particular. Pretendemos estimular competências a nível da responsabilidade, da autonomia e da maturidade dos nossos alunos, preparando-os para a vida após o Colégio.

O programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho” visa facilitar aos alunos uma perspetiva do exercício de uma profissão dentro de temas selecionados por cada um. Neste contexto, no final do 10º ano, todos os alunos tiveram uma experiência de contacto com a realidade profissional, após a conclusão das aulas, na semana de 19 a 23 de junho de 2017, numa empresa ou instituição, sem qualquer remuneração, cumprindo o horário de trabalho respetivo, observando a atividade laboral e executando tarefas que lhes foram propostas e adequadas à sua maturidade e nível de conhecimentos.

Este foi o sexto ano consecutivo de desenvolvimento deste programa. Acreditamos que este tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento dos nossos alunos, não só por permitir um contacto com o “mundo do trabalho”, mas acima de tudo por promover a sua autonomia, assim como por ajudar a esclarecer dúvidas em relação à escolha de um curso superior e/ou de uma futura profissão.

Tudo isto só foi possível devido à atenção e disponibilidade de um grande número de instituições/empresas. O nosso agradecimento pela colaboração e sobretudo por permitirem aos nossos alunos uma efetiva experiência de contacto com a realidade profissional.

Esta experiência levou-me a olhar para realidades diferentes daquelas que estava habituada.

Ajudou também a selecionar carreiras que verdadeiramente gosto, dentro da área da saúde. Para além disso levou-me a perceber que trabalhar num hospital não passa só pelas competências académicas, mas também pelo contacto e ajuda social.

Ana Luísa Machado Experiência realizada no Hospital Santo António dos Capuchos

Deu-me a entender como funciona o mundo do trabalho numa empresa multinacional e de grande relevância.

Afonso Neves Experiência realizada na TAP

Fez-me perceber como é que é, de facto, a vida e o trabalho de um arquiteto. É claro que já imaginava, mas estar num local de trabalho, rodeada de tantos profissionais, a explicarem-me e a orientarem-me em tudo o que fazem, desde o planeamento do projeto até às constantes visitas às obras em si, é totalmente diferente.

Constança Afonso Experiência realizada no Frederico Valsassina Arquitetos

Esta experiência foi muito completa e enriquecedora, pois fomos proporcionado o contacto quer com a vertente prática, quer com a vertente teórica da atividade da empresa.

João Claro Experiência realizada na PwC

EDUCAR PARA Acesso ao ensino superior 2017

a qualidade
e excelência

Aos novos universitários desejamos que encontrem grande realização nos cursos que escolheram.

Aluno	Estabelecimento Curso de Ensino Superior
Aly Karim Rehemtula	Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Administração Pública
Afonso Manuel Ferreira	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa Contabilidade e Administração
Ana Bárbara Bastos	Universidade de Lisboa – Faculdade de Farmácia Ciências Farmacêuticas
Ana Beatriz Miguel Neto	Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas-Artes Arte Multimédia
Ana Machado Luís	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia Biomédica
Ana Parente	Universidade Católica Gestão
Ana Rafaela Lima	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Finanças e Contabilidade
Ana Rita Reis Pereira	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Gestão
Ana Rita Sousa	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Biológica
Beatriz Rodrigues Gaspar	Universidade de Lisboa – Faculdade de Medicina Medicina
Beatriz Nogueira Pereira	Universidade de Lisboa – Faculdade de Arquitetura Arquitetura (área de especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado)
Beatriz Marcos	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril Direção e Gestão Hoteleira
Carine Shu	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
Catarina Cortesão Correia	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
César Saavedra Maurício	Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação Artes Visuais e Tecnologias
César Sousa	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Engenharia Informática
Cláudia Calado	Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito Direito
Cláudia Belo Marques	Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito Direito
Diogo Duarte Ferrão	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Informática e de Computadores
Diogo Ferreira Cruz	Universidade de Lisboa – Faculdade de Farmácia Ciências Farmacêuticas
Eduardo Pereira Alves	Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto Comunicação Multimédia
Guilherme Marques dos Santos	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Guilherme Kong	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações
Henrique Reis Bugalho	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Filosofia
Inês Alves Matias	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Economia Gestão
Inês Cardoso	ETIC Jornalismo
João José Amaral	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa Engenharia Civil
Joana Lima Grilo da Silva	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Biomédica
Joana Nobre da Costa	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Biológica
João Marques Nicolau	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Mecânica

Aluno	Estabelecimento Curso de Ensino Superior
João Miguel Martins Luis	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Mecânica
José Pedro Ferreira	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa Enfermagem
Leonor de Vasconcelos	Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras Artes e Humanidades
Luis Filipe Pinto Penim	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Geografia e Planeamento Regional
Luis Graça Amaral	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa Gestão
Mafalda Campos Machado	Universidade Católica Comunicação e Marketing
Manuel Costa Cabral	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Aeroespacial
Maria Alegria da Cunha	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Civil
Maria Inês Gama	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia de Materiais
Maria Inês Costa	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia de Micro e Nanotecnologias
Maria Inês Silva	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Médicas Medicina
Mariana Franco Simões	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Química
Marta Melo Massuça	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia do Ambiente
Matilde Marçal Grilo Leitão	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril Produção Alimentar em Restauração
Miguel Costa Reis Neto	Universidade de Birmingham Msci Chemistry With Industrial Experience
Miguel Cunha Quiaios	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Estatística Aplicada
Miguel Crespo	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Mecânica
Miguel Monteiro	IADE, Universidade Europeia Marketing e Publicidade
Nelma Naly Francisco	Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas História
Patrícia Almeida	Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras Estudos Portugueses
Renata Sofia Duarte	Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém Gestão de Empresas
Rita José Paiva	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Biologia
Rita Luis Marques	Universidade de Lisboa – Faculdade de Belas-Artes Design de Comunicação
Rita Teixeira Miranda	Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito Direito
Rodrigo Morais Cunha	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa Contabilidade e Administração
Salvador Lucena	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Civil
Sanha de Almeida	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa Engenharia Eletrotécnica
Sara Santos Marques	ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa Serviço Social
Sofia Machado Lopes	New York University – Tandon School of Engineering Computer Science
Tomás Pinheiro Pascoa	Universidade de Lisboa – Faculdade de Ciências Tecnologias de Informação
Tomás Fuzeta da Ponte	Universidade de Lisboa – Instituto Superior Técnico Engenharia Civil
Vasco Lobato Faria	Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa Engenharia Informática e Multimédia
Vasco Garcia Carvalho	Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia Engenharia Informática
Zilvinas Makauskas	Universidade de Lisboa - Instituto Superior Técnico Engenharia Geológica e de Minas

EDUCAR PARA

a qualidade
e excelência

Quadro de Honra 3.º P 2016/2017

Do quadro de honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no ensino básico e de 17 valores no ensino secundário), quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.

Número	Nome	Turma
5º ANO		
4801	Madalena Cavalheiro Vicente Filipe Silva	5º A
4814	Carolina Paiva Nunes Pereira Gomes	5º A
5963	Raissa Karim Gulamhussen Rajabali	5º A
4770	Pedro Maria Malta de Abreu Neto Ferreira	5º B
4807	Maria Madalena Brisson Lopes das Neves Nunes	5º B
4828	Ana Francisca de Sá Vilarça Venâncio Martins	5º B
5948	Inês Fonseca Esteves Braz	5º B
4746	Rodrigo da Silva Lages de Carvalho	5º C
4750	Leonor Meireles da Cunha Guerra	5º C
5365	Chengxiang Xu	5º C
5461	Sara Alice Dias Pastor Pinheiro	5º C
6012	José Maria Salsa Gameiro Lopes	5º D
6º ANO		
4560	Madalena Patrocínio Carneiro Leitão Santos	6º A
4562	Ricardo Silva Abrantes	6º A
4585	Inês Maria Rosado Paixão	6º A
5054	Pedro Nuno Guerreiro Machado	6º A
4523	Beatriz Mateus Jansen	6º B
4607	Guilherme Lourenço Moutinho Andrade Neves Moreira	6º B
4646	Pedro Duarte Freitas Gonçalves Bernardo Saraiva	6º B
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	6º B
4775	Matilde Parente Carvalho	6º C
4824	Tiago Cachadinha Alves da Silva	6º C
5136	Catarina Sofia Paiva e Silva	6º C
5347	Madalena de Castro Teófilo Baptista Filipe	6º C
5720	Jessica Alexandra Gomes Nunes	6º D
5756	Mafalda Gonçalves Carreira Gomes de Pinho	6º D
7º ANO		
4330	Maria Saldanha Campelo de Almeida	7º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	7º A
4400	Catarina Henriques Botelho Severino Alves	7º A
4401	Rafael Gueifão Cruz	7º A
4425	Margarida de Amarante Pamplona Santos Leite	7º A
4431	Gonçalo Carreira Corte-Real de Oliveira Abreu	7º A
4961	André Fragoso de Matos	7º A
4409	Manuel Henrique dos Santos Vicente Alves Nabais	7º A
4808	Inês Pereira Poiães Mourinho Félix	7º B
6156	Maria Teresa Silva Correia	7º B
5863	Sara Girbal de Jesus e Santos	7º B
4369	António Duarte da Costa Gameiro	7º C
4427	Maria Teresa da Costa e Ervideira Coalho	7º C
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	7º C
5517	Maria Madalena Marques Pires de Carvalho Pastilha	7º D
5572	Vera Cardoso Lobato de Faria	7º D
5614	Miguel Velho Cabral da Rocha Henriques	7º D
5615	Susana Wu Wang	7º D
5701	Rita Veloso Simões	7º D

Número	Nome	Turma
8º ANO		
4234	Duarte Rebelo de São José	8º A
4242	Sofia Correia Braz Lopes Simas	8º A
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	8º A
4556	Vera Godinho Ferraz Leal	8º A
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	8º A
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	8º A
4830	Rui Miguel de Sá Vilarça Venâncio Martins	8º A
5195	Inês Lourenço Galvão	8º A
4219	Pedro Miguel da Glória e Silva Rodrigues Gomes	8º B
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	8º B
4506	Inês Cachadinha Alves da Silva	8º C
5040	Afonso Vaz dos Santos	8º C
5941	Guilherme Pinto Martins Candeias	8º C
4265	Lourenço Nuno Morgado Centeno	8º D
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	8º D
9º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	9º B
4052	Matilde do Nascimento Marvão	9º B
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	9º B
5016	Beatriz Moreira Borges Fernandes Barroca	9º B
5311	Catarina Pinheiro Lopes Ginja Ferreira	9º B
5312	Mariana Andrade de Lages Alves da Fonseca	9º B
4009	Margarida Lima Grilo Fernandes da Silva	9º C
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	9º C
4042	Joana Correia Pinto Hipólito Baptista	9º C
4098	Joana Diogo Alves Correia	9º C
5314	Leonor Monteiro Grillo Paim	9º C
6016	Fábio Moraes Studart	9º D
10º ANO		
3887	Catarina Ferreira Vicente Silva Nunes	10º 1A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rézio Martins	10º 1A
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	10º 1A
4387	Maria Laura Cortez Mota	10º 1A
4440	Ana Luísa da Silva Sampaio Soares Machado	10º 1A
5037	João Ricardo Almeida de Montalvão e Silva	10º 1A
5822	Berke Duarte dos Santos	10º 1A
3881	Afonso Maria Pissarra Mendonça Centeno Neves	10º 1B
4256	Diogo Oliveira Marques Adegas	10º 1B
4647	David Godinho Vieira Duarte Soares	10º 1B
5092	Sofia Maria Duarte Ferrão	10º 1B
5116	Pedro Miguel Martins Rocha Nunes Dias	10º 1B
5130	Rita Frada Reis Vieira	10º 1B
5148	Afonso Brito Caiado Correia Alemão	10º 1B
5656	Giovanna Navarro Miotto	10º 1B
4266	João Pedro Morgado Centeno	10º 2
4382	Miguel de Vasconcelos Florêncio	10º 2
5079	Teresa Santos Costa Cabral	10º 2
5131	Maria Leonor Miguel Neto	10º 2
5152	João Afonso Nobre da Costa Fernandes	10º 2
5218	Soraia Sofia Santos Silva	10º 2
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	10º 3
4901	Teresa Fernandes Paulo Marquez Duarte	10º 4
5843	Constança Maria Lobo de Castro Afonso	10º 4

Número	Nome	Turma
11º ANO		
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	11º 1A
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	11º 1A
3704	Catarina da Costa Gameiro	11º 1A
4076	Beatriz Henriques Ferreira Martins Bernardo	11º 1A
4096	Diana Marques Sanchez	11º 1A
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	11º 1A
4970	Afonso Morgado Mota	11º 1A
5633	Bernardo José Soares Alves	11º 1A
5858	Margarida Emilia Pita Rios	11º 1A
5872	Maria Ribeiro Vicente Perfeito Carreira	11º 1A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	11º 1B
4273	Guilherme Metelo Rita de Almeida	11º 1B
4963	Raquel Maria da Silva Novo	11º 1B
5606	Mariana Calado Franco	11º 1B
5864	André Girbal de Jesus Rebelo dos Santos	11º 1B
5015	Guilherme Moreira Borges Fernandes Barroca	11º 2
12º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	12º 1A
3869	Ana Machado Luís	12º 1A
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	12º 1A
3939	João Marques Pereira Nicolau	12º 1A
3941	Maria Inês Feliz Barreiros Gama	12º 1A
3986	Mariana Franco Esguelha Simões	12º 1A
4702	Beatriz da Cruz G. Rodrigues Gaspar	12º 1A
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	12º 1A
4777	Miguel Costa Reis Cunha Neto	12º 1A
3944	Miguel Maria S. C. de Magalhães Crespo	12º 1B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	12º 1B
4771	Diogo Manuel Duarte Ferrão	12º 1B
5495	Sofia Ferreira de Abreu Machado Lopes	12º 1B
5613	João Miguel Martins Barros Luís	12º 1B
3928	Ana Rita Domingos Reis Pereira	12º 2
4169	Ana Rafaela Viegas de Medeiros de Azevedo Lima	12º 2
4690	Inês Alves Matias	12º 2
5052	Carine Shu	12º 2
4100	Cláudia Sofia Rosário Calado	12º 3
3580	Rita Ribeiro Luís Marques	12º 4
4844	Ana Beatriz Miguel Neto	12º 4
4845	Beatriz Nogueira Gonçalves Pereira	12º 4

EDUCAR PARA

a qualidade
e excelência

Quadro de Excelência 2016/2017

Do Quadro de Excelência fazem parte os alunos que, no final de cada ano, obtenham excelentes resultados escolares, quer no domínio da dimensão académica (alunos que tenham figurado no quadro de honra no 3º período e pelo menos num dos dois períodos anteriores), quer no domínio da dimensão humana.

Número	Nome	Turma
5º ANO		
4814	Carolina Paiva Nunes Pereira Gomes	5º A
5963	Raissa Karim Gulamhussen Rajabali	5º A
4770	Pedro Maria Malta de Abreu Neto Ferreira	5º B
4807	Maria Madalena Brisson das Neves Nunes	5º B
4828	Ana Francisca de Sá Vilarça Venâncio Martins	5º B
5946	Inês Fonseca Esteves Braz	5º B
4750	Leonor Meireles da Cunha Guerra	5º C
5461	Sara Alice Dias Pastor Pinheiro	5º C
6º ANO		
4560	Madalena Patrocínio Carneiro Leitão Santos	6º A
4562	Ricardo Silva Abrantes	6º A
5054	Pedro Nuno Guerreiro Machado	6º A
4523	Beatriz Mateus Jansen	6º B
4607	Guilherme Lourenço Moutinho Neves Moreira	6º B
4682	Simão dos Santos Rodrigues da Silva	6º B
4824	Tiago Cachadina Alves da Silva	6º C
5756	Mafalda Gonçalves Carreira Gomes de Pinho	6º D
7º ANO		
4330	Maria Saldanha Campelo de Almeida	7º A
4401	Rafael Gueifão Cruz	7º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	7º A
4400	Catarina Henriques Botelho Severino Alves	7º A
4425	Margarida de Amarante Pamplona Santos Leite	7º A
4808	Inês Pereira Poiars Mourinho Félix	7º B
6156	Maria Teresa Silva Correia	7º B
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	7º C
5517	Maria Madalena Marques de Carvalho Pastilha	7º D
5614	Miguel Velho Cabral da Rocha Henriques	7º D
5615	Susana Wu Wang	7º D
5701	Rita Veloso Simões	7º D
8º ANO		
4234	Duarte Rebelo de São José	8º A
4242	Sofia Correia Braz Lopes Simas	8º A
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	8º A
4556	Vera Godinho Ferraz Leal	8º A
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	8º A
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	8º A
4830	Rui Miguel de Sá Vilarça Venâncio Martins	8º A
5195	Inês Lourenço Galvão	8º A
4219	Pedro Miguel da Glória Rodrigues Gomes	8º B
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	8º B
5040	Afonso Vaz dos Santos	8º C
5941	Guilherme Pinto Martins Candeias	8º C
4265	Lourenço Nuno Morgado Centeno	8º D
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	8º D
9º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	9º B
4052	Matilde do Nascimento Marvão	9º B
4115	Joana Bugalho Mah Alves da Silva	9º B
5016	Beatriz Moreira Borges Fernandes Barroca	9º B
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	9º C
5314	Leonor Monteiro Grillo Paim	9º C
6016	Fábio Moraes Studart	9º D

Cerimónia do Quadro de Excelência 2017

No passado dia 2 de outubro realizou-se a cerimónia de entrega de medalhas do Quadro de Excelência. Nesta cerimónia foram distinguidos os alunos que, no passado ano letivo, se destacaram não só pelo excelente desempenho na dimensão académica mas também pelas boas qualidades evidenciadas na dimensão humana, as quais foram reconhecidas pelos seus pares, pelos Conselhos de Turma e pela Direção. Foram entregues os seguintes prémios:

Melhor aluno do 3º ciclo:

- **Ana Sofia Amaral** (9.º B)

Prémio “Frederico Valsassina”:

- **Ana Sofia Amaral** (9.º B)

Melhor aluno do ensino secundário:

- **Beatriz Gaspar** (12.º 1A)

Prémio “Português”:

- **Beatriz Gaspar** (12.º 1A)

Prémio “Matemática”:

- **Beatriz Gaspar** (12.º 1A)
- **Manuela Cabral** (12.º 1B)

Prémio “Sensibilidade Social”:

- **Rita Vieira** (10.º 1B)
- **Tomás Fuzeta da Ponte** (12.º 1B)

Prémio “Sensibilidade Ambiental”:

- **Joana Costa** (12.º 1A)
- **Ana Catarina Oliveira** (12.º 1A)
- **Maria Inês Gama** (12.º 1A)

Prémio “Empreendedorismo”:

- **Beatriz Neto** (12.º 4)
- **Beatriz Pereira** (12.º 4)
- **Rita Marques** (12.º 4)
- **César Maurício** (12.º 4)

Prémio “Ciência”:

- **Carolina Gomes** (11º1A)
- **Maria Carreira** (11º1A)
- **André Santos** (11º1B)
- **Guilherme Almeida** (11º1B)

Número	Nome	Turma
10º ANO		
3887	Catarina Ferreira Vicente Silva Nunes	10º 1A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rézio Martins	10º 1A
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	10º 1A
4387	Maria Laura Cortez Mota	10º 1A
4440	Ana Luísa da Silva Sampaio Soares Machado	10º 1A
5037	João Ricardo Almeida de Montalvão e Silva	10º 1A
5822	Berke Duarte dos Santos	10º 1A
4256	Diogo Oliveira Marques Adegas	10º 1B
5092	Sofia Maria Duarte Ferrão	10º 1B
5130	Rita Frada Reis Vieira	10º 1B
5148	Afonso Brito Caiado Correia Alemão	10º 1B
5656	Giovanna Navarro Miotto	10º 1B
4266	João Pedro Morgado Centeno	10º 2
4382	Miguel de Vasconcelos Florêncio	10º 2
5079	Teresa Santos Costa Cabral	10º 2
5131	Maria Leonor Miguel Neto	10º 2
5152	João Afonso Nobre da Costa Fernandes	10º 2
5218	Soraia Sofia Santos Silva	10º 2
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	10º 3
4901	Teresa Fernandes Paulo Marquez Duarte	10º 4
11º ANO		
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	11º 1A
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	11º 1A
4076	Beatriz Henriques Ferreira Martins Bernardo	11º 1A
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	11º 1A
4970	Afonso Morgado Mota	11º 1A
5633	Bernardo José Soares Alves	11º 1A
5858	Margarida Emília Pita Rios	11º 1A
5872	Maria Ribeiro Vicente Perfeito Carreira	11º 1A
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	11º 1B
4273	Guilherme Metelo Rita de Almeida	11º 1B
5606	Mariana Calado Franco	11º 1B
5864	André Girbal de Jesus Rebelo dos Santos	11º 1B
12º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	12º 1A
3869	Ana Machado Luís	12º 1A
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	12º 1A
3939	João Marques Pereira Nicolau	12º 1A
3941	Maria Inês Feliz Barreiros Gama	12º 1A
4702	Beatriz da Cruz G. Rodrigues Gaspar	12º 1A
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	12º 1A
4777	Miguel Costa Reis Cunha Neto	12º 1A
3944	Miguel Maria S. C. de Magalhães Crespo	12º 1B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	12º 1B
4771	Diogo Manuel Duarte Ferrão	12º 1B
5613	João Miguel Martins Barros Luís	12º 1B
3928	Ana Rita Domingos Reis Pereira	12º 2
4690	Inês Alves Matias	12º 2
5052	Carine Shu	12º 2
4100	Cláudia Teixeira Belo Marques	12º 3
3580	Rita Ribeiro Luís Marques	12º 4
4844	Ana Beatriz Miguel Neto	12º 4
4845	Beatriz Nogueira Gonçalves Pereira	12º 4

EDUCAR PARA a qualidade e excelência

Discurso da aluna Beatriz Gaspar aquando da entrega do prémio de melhor aluno do secundário em 2017

Beatriz Gaspar 12.º 1A

Em breves palavras quero partilhar convosco que não deixa de ser, para mim impressionante a constatação de que passei oito anos, quase metade da minha vida, no Colégio Valsassina. A importância de tal período e a multiplicidade de vivências ainda dificulta mais o resumo e a transmissão do quanto aprendi e cresci enquanto pessoa nesta casa. É curioso que me lembro perfeitamente do primeiro dia de aulas, mas não do último. Aquela estranheza e até dificuldade de integração inicial transformou-se em conforto, familiaridade e sentido de pertença tal, que não recordo como terminou. No entanto, sei que não será por não estar fisicamente presente no colégio que ele deixará de ser parte da minha vida.

Este longo mas ao mesmo tempo curto período da minha vida e tudo o que significou no meu crescimento pessoal passou-se nessa instituição; os melhores amigos, alguns encontrados no colégio, foram uma presença constante nesta minha jornada, caminhando lado a lado comigo. O meu percurso no Colégio Valsassina foi um percurso que se fez caminhando, e só foi possível devido a certas pessoas a quem não posso deixar de agradecer.

Ao Doutor João Valsassina, por manter este projeto educativo que é muito mais que um projeto pedagógico: é um projeto de desenvolvimento global, de evolução e de crescimento dos alunos. Agradeço-lhe por isso também em nome dos outros alunos que o frequentam por lhes facultar a possibilidade de terem um percurso interessante como o que eu aqui passei. Agradeço por ter sempre o gabinete aberto e por estar disponível para nos receber e para acolher as nossas solicitações. Agradeço também aos coordenadores dos diversos anos que me acompanharam e responderam sempre a cada contexto ou dificuldade e zelaram pelo meu bom percurso académico, pessoal e bem-estar. Agradeço aos professores, por se reinventarem para me ensinarem a aprender da melhor maneira possível, tentando sempre corresponder às minhas exigências, nem sempre conformistas. Para além de me transmitirem saber foram muitas vezes muito mais do que professores, foram amigos, companheiros presentes, e conselheiros, criando laços pessoais e procurando conhecer-me. Agradeço aos meus amigos pelo apoio incondicional e por acreditarem nas minhas forças quando tudo o que eu

vi eram os meus medos. Agradeço aos meus colegas por terem comigo caminhado lado a lado nesta viagem. Agradeço a todos os funcionários que me aturaram estes anos, ajudando-me sempre que podiam a colmatar esquecimento de material, de equipamento, e em situação de doença mal-estar ou indisposição. Finalmente, agradeço à minha família, especialmente aos meus pais por me fazerem como eu sou, por terem acreditado no projeto educativo do colégio e optarem por ele para a minha formação, por toda a dedicação, incentivo e apoio que me deram nesta caminhada e ainda ao meu irmão por ter estado presente em todas as etapas, aturando-me diariamente.

Aos alunos, que no colégio ainda fazem o seu percurso, quero deixar uma palavra. A minha mensagem para vós é de que não foi fácil chegar aqui, o sucesso exige trabalho e muita dedicação. Neste crescendo de conhecimento e exigência muitas vezes duvidei de mim mesma, da capacidade de atingir o objetivo de tentar sempre ser melhor. Festejei muitas vitórias, mas também tive algumas derrotas, mas nunca, nunca baixe os braços e estou aqui hoje com o sentimento de que valeu, definitivamente, a pena. Muitos e bons princípios são adquiridos neste processo de exigência: capacidade de trabalho, autodisciplina, organização, determinação... a lista poderia continuar, por ser infinda, sendo que cada um nos torna mais capazes e sabedores.

Aprendi que se dermos sempre o nosso melhor, se não desistirmos dos nossos objetivos as coisas acabam por correr bem, chegamos à nossa meta. Não necessariamente da forma prevista, mas chegamos lá. Finalmente, uma última mensagem de alerta. Não se anulem nesta jornada, pois não se esqueçam que ela não acaba aqui, diria até que começa no colégio e durará a vida toda. Procurem ter sempre interesses ou atividades que vos ajudem a descontrair e a divertir de modo a equilibrar a vivência escolar com as restantes facetas da vossa vida. Não se esqueçam da família, dos amigos e de vocês mesmos. Deste modo, resta-me desejar-vos um excelente percurso académico e uma vida plena de felicidade.

Finalmente, dizer que se um dia precisarem de mim, eu andarei por perto.

Obrigada,

pais, professores, amigos e restantes alunos.



FREDERICO VALSASSINA
PRÊMIO'2017

Prémio Frederico Valsassina Heitor 2017

Direção da Associação de Antigos Alunos do Valsassina

O "Prémio Frederico Valsassina Heitor 2017" foi entregue a **Ana Sofia Amaral** como reconhecimento do seu excelente percurso no Valsassina, na sua dimensão académica e humana.

Com o valor de 500,00€, foi entregue no dia 2 de outubro, no Anfiteatro ao Ar Livre do Colégio, durante a cerimónia de distribuição de prémios quadro de excelência.

O prémio Frederico Valsassina Heitor, é um prémio criado pela Associação de Antigos Alunos do Valsassina em conjunto com a Direção do Colégio Valsassina. Criado em 2015, complementa a homenagem feita a Frederico Valsassina em outubro de 2014, após termos ultrapassado largamente a angariação de fundos para o monumento ao Dr. Frederico Valsassina. Tem igualmente por objetivo perpetuar a memória de Frederico Valsassina e dignificar o seu legado ao projeto do Colégio.

Este prémio pretende **premiar anualmente os alunos que vivam o verdadeiro espírito Valsassina, com distintas qualidades humanas e excelente desempenho académico.** O seu valor monetário é convertido numa viagem de estudo e conhecimento a um qualquer local relacionado com a área vocacional do aluno. É entregue a alunos que, concluído o 9ºAno, decidam ficar no Colégio para o 10ºAno. É, por isso, um prémio com os olhos postos no futuro.

Vamos já na terceira edição, tendo sido distinguidos Miguel Cardoso e Cunha, em 2015, João Centeno em 2016 e **Ana Sofia Amaral**, prémio 2017.

A todos eles desejamos os maiores sucessos!

Toda a informação sobre o Prémio Frederico Valsassina Heitor em www.aaavalsassina.com



O Prémio Frederico Valsassina Heitor. Recebê-lo foi algo de enorme significado por diversas razões. Mas o facto de homenagear um director que tem um lugar muito especial no coração de todas as pessoas do colégio tornou-o ainda mais significativo. Este prémio reconhece todos os meus anos passados no Colégio, o trabalho que fiz, os resultados que obtive e a pessoa em que me tornei. O meu objetivo sempre foi, e continua a ser, fazer o melhor que consiga, em todos os aspectos. Esforçar-me para dar o meu melhor, sem esperar algo em troca. Assim, quero dizer a quem possa vir a ganhar este prémio que mais importante que o ganharem é darem o vosso melhor. Claro que todos nós quando temos a oportunidade de ver o nosso esforço e dedicação reconhecido pensamos nisso, mas não essa não deve ser a motivação. Devemos trabalhar com o objetivo de nos superarmos a nós próprios, dando o nosso máximo. Desta forma, obteremos o que desejamos alcançar.

Sofia Amaral 10.º 1A



Alunos distinguidos com o Prémio Frederico Valsassina. Da esquerda para a direita **João Centeno** (2016), **Ana Sofia Amaral** (2017) e **Miguel Cunha** (2015).



A aluna distinguida com a edição 2017 do prémio, **Ana Sofia Amaral**, com a Presidente da AAAS, Maria João Nunes, e com o Diretor Pedagógico do Colégio, João Valsassina.

Quatro Projetos de alunos do Valsassina premiados no concurso FCT NOVA Challenge

O concurso FCT NOVA Challenge (promovido pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa com o apoio da U.S. Embassy) pretende promover nos estudantes do 12.º ano o interesse pelo conhecimento científico e estimular o aparecimento de talentos na área das Ciências, Tecnologias e Engenharia. Na edição de 2017 todos os trabalhos do Colégio Valsassina integraram a lista dos 12 finalistas e foram premiados (<http://www.novachallenge.fct.unl.pt/premiados>):

– "Peixes depressivos", da autoria de **Ana Catarina Oliveira, Joana Costa e Maria Inês Gama**. Trabalho desenvolvido na disciplina de Biologia 12.º1A. **3º lugar**.

– "An oily solution", da autoria de **Inês Costa, Beatriz Gaspar, Miguel Neto, Inês Camilo**. Trabalho desenvolvido na disciplina de Biologia 12.º1A. **Menção Honrosa**.

– "Off Balance – Desequilíbrios Musculares Associados a Ginastas com Escoliose", da autoria de **Joana Grilo, Mariana Simões, Marta Massuça**. Trabalho desenvolvido na disciplina de Biologia 12.º1A. Premiado com uma **Menção Honrosa**.

– "Parede de Larock", da autoria de **Diogo Ferrão, Miguel Crespo, Tomás Ponte, Manuel Cabral**. Trabalho desenvolvido na disciplina de Física 12.º 1B. **Menção Honrosa**.

Alunos do Valsassina premiados em iniciativas nacionais e internacionais

Aluno do Colégio conquista uma medalha de bronze nas 31.ªs Olimpíadas Ibero-Americanas da Matemática, realizadas no Chile.

O aluno **Manuel Cabral**, do 12.º 1B, foi um dos quatro representantes portugueses nas 31.ªs Olimpíadas Ibero-Americanas da Matemática, que este ano decorreram no Chile, na última semana de setembro. Da sua participação resultou a conquista de uma **medalha de bronze**.

A notícia divulgada no site da Sociedade Portuguesa da Matemática pode ser consultada em <http://www.spm.pt/news/2646>.

Fotorreportagem de alunos do 11º ano premiada no concurso "Descobre a Tua Geodiversidade"

A geoconservação consiste na proteção do património geológico promovendo, simultaneamente, o uso racional desta componente não viva do património natural. O desafio "Descobre a tua Geodiversidade" foi apresentado às Eco-Escolas e propunha a realização de trabalhos de reportagem para um maior conhecimento e divulgação da geodiversidade e geossítios. A fotorreportagem, realizada pelas alunas **Catarina Gameiro e Maria Carreira** (12.º1A) foi distinguida com o **1.º lugar**.

O trabalho está disponível em <https://ecoescolas.abae.pt/projetos-2016-2017/descobre-a-tua-geodiversidade/premiados/>

Dois trabalhos de alunos do Valsassina premiados no Concurso Nacional Jovens Repórteres para o Ambiente

Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) é um programa internacional que pretende contribuir para o treino do exercício de uma cidadania ativa e participativa. Inicia-se com um projeto local, em que os jovens investigam, reportam e comunicam. Em 2016/2017 no **portal de reportagens JRA** foram submetidas ao todo 364 reportagens.

Na edição de 2016/2017 do concurso nacional foram premiados dois trabalhos de alunos do Colégio Valsassina:

● Categoria "Artigo"

2º Lugar: **Mercúrio, uma ameaça invisível. Estudo revela que estamos expostos a contaminação por mercúrio**. Trabalho realizado por **Afonso Mota, Bernardo Alves e João Leal**, 11.º1A

● Categoria "Fotorreportagem"

2º Lugar: **Praia de Almogrove: O presente é a chave do passado**. Trabalho realizado por **Catarina Gameiro e Maria Carreira**, 12.º1A

Todos os trabalhos premiados estão disponíveis em https://jra.abae.pt/our_news/concurso-melhores-reportagens-jra-2017-premiados/

COLÉGIO EM AÇÃO



17 de Julho, duas e meia da manhã, carregados de queijo, vinho, tostas, um pesado livro do Colégio e muito amor à camiseta de Portugal, dissemos um até já aos nossos pais e ao **Engenheiro Eduardo Pessoa Santos, da Liga Multisecular da Amizade Portugal-China, que fez questão de se ir também despedir. Assim, após 6 meses de espera e preparação, que culminaram com uma memorável recepção na Embaixada chinesa pelo Sr. Embaixador Cai Run, rumamos a Shangai e ao “13th Shanghai International Youth Interactive Friendship Camp 2017”.**



13th Shanghai International Youth Interactive Friendship Camp 2017

**Afonso Coalho 11.º1A Berke Santos 11.º1A Diogo Adegas 11.º1B
Duarte Martins 11.º1A Laura Mota 11.º1A**

Aterrámos de madrugada em Shangai, um dia depois do esperado (o A380 teve problemas técnicos). Se à primeira vista o choque cultural não foi notório, o choque térmico, sem dúvida, que nos marcou. Afinal, aquelas duas semanas seriam, literalmente, as mais quentes da história de Shangai!

Chegados ao hotel fomos amavelmente recebidos pelas organizadoras, Annie e Giovanna. O Campo tinha como objectivo promover o intercâmbio cultural entre jovens de vários países e dar a conhecer a cultura chinesa. No final, revelou-se muito mais do que isso. Assim, ali estávamos nós, 6 portugueses (5 alunos e 1 professora) a representar Portugal, pela primeira vez, no meio de 150 jovens, provenientes de 23 países.

A partir daí começou a derradeira aventura. **Os primeiros cinco dias foram marcados pelo contacto com a cultura chinesa.** Realizamos várias actividades, como Papper Cutting, Kung Fu, assistimos a um espectáculo de Opera chinesa e visitamos vários monumentos.

No fim de semana seguinte, **cada um esteve hospedado numa família em Shangai.** São muitas as histórias que há para contar destes dois dias: um de nós teve de partilhar a cama com um chinês, que havia conhecido duas horas antes, experimentando a pura realidade chinesa. Em contraste, outros ficaram hospedados em arranha-céus, provaram o marisco chinês e viveram um outro lado da vida da sociedade chinesa.

A semana seguinte marcou-nos a todos pois, agora já no centro de Shangai, construímos amizades que perdurarão. Visitamos todos aqueles sítios com que muitos de nós sonhavam ir, a Oriental Pearl Tower, o Porto de Shangai, a Old Town city, onde revelamos os nossos dotes para regatear. Porém, aquilo que ficará para sempre nas nossas memórias serão momentos, como aquele em que cantamos o “Amar pelos dois” para um grande público, que não se esquecerá tão cedo de Portugal, em que colocamos as pessoas a cantar e a vibrar com o “Malhão, malhão” ou uma “Casa Portuguesa” e em que apresentamos Portugal, **mostrando que apenas somos pequenos em tamanho.** Mas, acima de tudo, não nos esquecemos das amizades que fizemos, das conversas que tivemos com cada um dos nossos amigos de todos os pontos do globo; não nos esquecemos daquilo que aprendemos com as mais diferentes culturas e de cada um dos eventos a que assistimos.

Gostaríamos, assim, de agradecer muito esta oportunidade que nos foi dada pela **Liga Multisecular Portugal-China** e o acompanhamento muito próximo dos Srs. da Liga. Agradecer ao Dr. João Valsassina por toda a sua preocupação e interesse, à Dra. Maria Alda Silva por, tão atenciosamente, ter tratado de todo o planeamento e nos ter apoiado durante a viagem com carinho, ao Prof. João Gomes que todos os dias mandava uma mensagem de apoio para o grupo, motivando-nos, e o maior obrigado de todos é para a Prof. **Patrícia Avões**, que nos “atourou” durante todo o tempo, que nunca falhou, e esteve lá sempre, e que lidou com os senhores do aeroporto, com o Dennis, com o taxista, com a Giovana. **A todos o mais profundo obrigado!**

COLÉGIO EM AÇÃO **Almoço de antigos alunos 2017**

Direção da Associação de Antigos Alunos do Valsassina



Acompanhem-nos através do nosso site
<http://www.aaavalsassina.com>

No passado dia 14 de outubro foi mais "Um dia na Escola" para os antigos alunos.

O 7º Encontro Anual de Antigos Alunos, começou cedo com as já habituais atividades desportivas. Mais uma vez o Torneio de Futebol encheu o relvado durante toda a manhã, e no ginásio matava-se saudades com um jogo de Voleibol.

A meio do dia e sob um calor imenso, não esperado para esta altura do ano, servimos uma deliciosa Feijoada, toda ela confeccionada no Colégio e impecavelmente servida pelos funcionários da cozinha e refeitório, pelo que, mais uma vez, agradecemos a preciosa colaboração do Colégio na organização destes Almoços.

Foi mais um memorável dia, onde pudemos reencontrar colegas, professores e funcionários e onde as lembranças e histórias se cruzam entre várias gerações.

A nostalgia de voltar ao Colégio, a alegria, a boa disposição, o companheirismo entre os "menos" antigos e os "mais" antigos, faz com que estes encontros sejam um sucesso e com a vontade de voltar.

Agradecemos a presença de todos os que marcaram presença e... até para o ano!!

ValsaMat 2017

Realizou-se de 13 a 17 de novembro, a ValsaMat 2017 - Semana da Matemática do Colégio Valsassina. Foi o pretexto para levar aos alunos uma visão mais lúdica e divertida da Matemática, diferente da matemática "de papel e lápis" a que estão habituados. Entre as atividades realizadas destacamos as Olimpíadas da Matemática, que são já uma tradição entre os alunos do 5º ao 12º ano. Em destaque também a palestra "*Matemáticas impuras*", apresentada pelo Professor José Paulo Viana, para os alunos do 12.º ano.

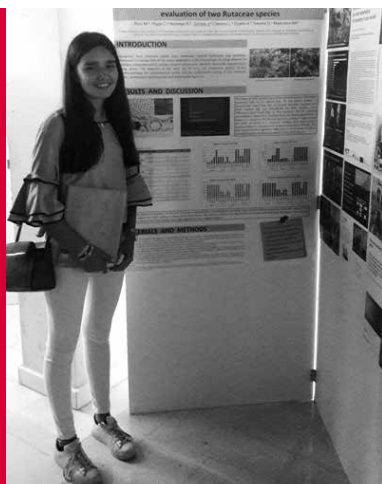
Semana da Ciência e da Tecnologia 2017

A Semana Nacional da Ciência e da Tecnologia no Colégio Valsassina decorreu de 20 a 24 de novembro de 2017. Mais uma vez o Colégio Valsassina assinalou esta semana dinamizando várias atividades para toda a comunidade escolar de modo a despertar a curiosidade para o mundo que nos rodeia; motivar os alunos para a Ciência; e contribuir para um aumento da sua literacia científica. Este ano mereceu destaque:

- exposição de Modelos de Células em 3D, realizadas por alunos do 8.º ano;
- construção e lançamento de foguetões, pelos alunos do 12.º ano
- Palestra sobre o CERN apresentada pelos alunos **Guilherme Almeida** e **André Santos**, 12.º1B, aos seus colegas do 10.º e 11.º ano.



ACONTECEU



Alunos do Colégio Valsassina participaram numa sessão exclusiva com o Astronauta da NASA, Daniel Tani.

Cerca de 34 alunos das turmas de Ciências e Tecnologias do ensino secundário participaram numa palestra com o astronauta Daniel Tani. A sessão realizou-se nas instalações da Residência Oficial da Encarregada de Negócios da Embaixada dos EUA, no dia 10 de julho. Daniel Tani participou em várias missões espaciais, merecendo destaque a sua participação na tripulação do Space Shuttle Endeavour, assim como integrou a equipa da Estação Espacial Internacional. Agradecemos à Embaixada dos Estados Unidos da América a oportunidade que foi proporcionada aos nossos alunos.



Projeto de alunos de Biologia apresentado no XXV Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Química

Ao longo do ano letivo 2016/2017 os alunos, Margarida Rios, Catarina Morgado e Rafael Nóbrega, da turma 11.º1A, desenvolveram um projeto científico que contou com a participação e orientação da Faculdade de Farmácia e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Pela importância e qualidade do trabalho, foi submetido um Abstract para avaliação da comissão científica do XXV Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa de Química. O abstract com título, *Micro-morphological, phytochemical profile and antibacterial evaluation of two Rutaceae species*, foi aceite para Comunicação em Pannel e foi publicado em livro. A apresentação do trabalho decorreu nos dias 17 a 19 de julho de 2017, na FFUL e conta com a presença da aluna Margarida Rios.

Concurso - "Conta-nos uma história" Marta Arraias Professora de Inglês

Durante o ano letivo passado, todas as turmas de terceiro ano foram desafiadas a escrever uma história em Inglês. A história seria pensada em grupo e cada turma poderia, depois, entrar no concurso nacional lançado pelo Ministério da Educação: "Conta-nos uma história". Ainda que nenhuma das histórias tivesse ganho um dos primeiros lugares, os alunos valorizaram a oportunidade de participação no concurso. Todas as histórias estavam recheadas de aventura, criatividade e trabalho de equipa.

Palestra com a Diretora-geral do CERN, Fabiola Gianotti

No dia 15 de setembro 30 alunos do secundário do curso de Ciências e Tecnologias, assistiram à palestra "The Higgs particle and our life", apresentada pela Diretora-geral do CERN, Fabiola Gianotti. Após a palestra seguiu-se um debate com a participação de Fabiola Gianotti, Victor Matveev, Diretor do JINR - Joint Institute for Nuclear Research, Rússia, e Gaspar Barreira, Diretor do LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas.

Dia Europeu das Línguas

No dia 26 de setembro celebrámos mais um Dia Europeu das Línguas no colégio. Os alunos do 3º ciclo desenvolveram algumas atividades de sensibilização ao Espanhol e ao Francês com palavras e apresentações.

"A Terra Treme"

No dia 13 de outubro celebrou-se o Dia Internacional para a Redução de Catástrofes (Nações Unidas). Neste sentido, a Autoridade Nacional Proteção Civil promoveu a atividade "A Terra treme" na qual o Colégio se associou. Esta atividade envolveu todas as turmas do Colégio, tendo como objetivo sensibilizar os alunos para alguns comportamentos a adotar em caso de sismo. Em caso de sismo, de forma calma e organizada, devemos realizar 3 passos: **Baixar, Proteger e Aguardar.**

Mais um professor do Valsassina concluiu o Doutoramento

A professora Marina Martins concluiu o seu Doutoramento na área da Psicologia da Educação. Os nossos parabéns pela conclusão de tão importante etapa.



Dia de los muertos 2017

Cada primero de noviembre nos acordamos de los seres queridos que ya no están con nosotros. En clase de español sentimos curiosidad por saber cómo celebran esta festividad en los países hispanohablantes y nos llama la atención el “día de los muertos” mexicano por el colorido y alegría con que recuerdan a sus fallecidos.

Como cada año, construimos un altar como en México y este año se lo hemos dedicado al célebre arquitecto catalán Antoni Gaudí. En años anteriores homenajeamos a figuras literarias como Don Quijote o a la pintora mexicana Frida Kahlo.

El trabajo lo han realizado alumnos de 7ºD e 7ºC con la colaboración del grupo 9ºD



Speaking about Halloween! **Marta Arraias Professora de Inglês**

No passado dia 31 de Outubro os alunos do quarto ano apresentaram, oralmente, uma pesquisa que fizeram sobre algumas tradições associadas ao Halloween. Apresentaram as suas pesquisas de forma bastante criativa, recorrendo a imagens, desenhos, apresentações de power point e pequenos vídeos. Todos os alunos conseguiram expressar-se, em Inglês, tendo como base a informação previamente recolhida.

Show and Tell!

Marta Arraias Professora de Inglês

Os alunos do primeiro ano fizeram breves apresentações orais, em Inglês, sobre a sua família e também sobre a sua comida favorita. Todos aprenderam palavras novas e ficaram a conhecer-se um pouco melhor.

I Encontro intercalar de escolas da Rede UNESCO

Realizou-se no passado dia 15 de novembro o I Encontro intercalar da região de Lisboa da rede nacional das escolas associadas da UNESCO. Este encontro, que se realizou nas instalações do INETE o Colégio esteve representado pelos professores Daniela Morais e João Gomes, que apresentaram uma comunicação sobre o trabalho desenvolvido no colégio na área da sustentabilidade.

Cerimónia do Hastear da Bandeira Verde, ECO-ESCOLAS

O trabalho desenvolvido em 2016/2017 no âmbito do projeto eco-Valsassina foi distinguido, pelo 14º ano consecutivo, com o Galardão Bandeira Verde. Este, certifica a qualidade e coerência do trabalho desenvolvido no colégio Valsassina, ao longo do ano letivo anterior em prol da sustentabilidade.

No dia 12 de dezembro realizou-se a cerimónia do hastear da bandeira. Foi também nesta data que iniciamos uma campanha de apoio à reforestação das zonas afectadas pelos incêndios florestais em Portugal.

Concurso “Geração Euro”

Um grupo de quatro alunos do 11.º 2, **Leonor Neto, João Centeno, João Fernandes e Miguel Florêncio**, orientados pela professora de Economia, Dr.ª **Teresa Ferreira**, passou à 2ª fase deste concurso, sendo uma das 15 equipas com melhores resultados. Trata-se de um concurso sobre política monetária, que tem lugar em vários países da área do euro, sendo organizado pelo BCE

Voluntariado na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome

Dando continuidade à colaboração desenvolvida pelo Colégio na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome, algumas dezenas de voluntários do Valsassina participaram no dia 2 de dezembro, nos trabalhos nos armazéns, na Avenida de Ceuta. Participaram alunos, pais e professores do Valsassina.

Campanha de Natal

No sentido de dar expressão à nossa de responsabilidade social, promovendo junto dos Jovens o sentido da Solidariedade, realizou-se mais uma Campanha de Natal com o objetivo de ajudar a Comunidade de Vida e Paz, assim como para recolher bens para apoiar a Junta de Freguesia de Marvila. Este ano foram recolhidos produtos de mercearia e meias de inverno, para homem e mulher.

Concerto de Natal

O Concerto de Natal 2017 realizou-se no dia 13 de dezembro. Alunos de vários níveis de ensino participaram nesta atividade que envolveu toda a comunidade escolar.

Festa de Natal

A Festa de Natal 2017 do Jardim-de-Infância realizou-se no dia 15 de dezembro. Foi um final de dia muito animado em que a comunidade de Valsassina se juntou para celebrar mais um Natal.

Vai acontecer... janeiro

- Semana da Geografia
- Semana das Línguas
- Seminário Nacional Eco-Escolas
- Desenvolvimento da sementeira de bolotas - apoio à reflorestação das áreas afetadas pelas incêndios florestais
- 2ª Fase do Concurso “Geração Euro”
- Olimpíadas da Biologia
- Conferência do ciclo “Eu, a Ciência e a Sociedade”
- Sessão escolar do Concurso do Plano Nacional de Leitura

fevereiro

- Feira das Universidades – Inspiring Future
- Olimpíadas da Biologia

março

- Formação no âmbito do Programa de Aprendizagem Cooperativa
- Semana da Ed. Física
- Viagem de finalistas 9.º
- Viagem de finalistas 12.º

Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

Arte na Escola

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>

Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School

<http://co2amais.blogspot.pt/>

Cultura, literatura, escrita

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalssa.blogspot.pt/>

Evocação do centenário da I Grande Guerra

<http://omaioirmuseudomundo.blogspot.pt/>

Próxima Gazeta Valsassina
Aprendizagem cooperativa



**COLÉGIO
VALSASSINA**

